

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

LENILZA CARDOSO TAVARES

**A LEITURA DE CONTOS INFANTIS NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA**

**SÃO MATEUS- ES
2022**

LENILZA CARDOSO TAVARES

A LEITURA DE CONTOS INFANTIS NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientadora Prof. Doutora: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

SÃO MATEUS- ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

T231I

Tavares, Lenilza Cardozo.

A leitura de contos infantis no processo ensino aprendizagem em sala de aula / Lenilza Cardozo Tavares – São Mateus - ES, 2022.

86 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2022.

Orientação: prof^a. Dr^a. Ivana Esteves Passos de Oliveira.

1. Educação infantil. 2. Histórias infantis. 3. Leitura – Estudo e ensino. 4. Metodologias de ensino. 5. Estratégias de aprendizagem. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de. II. Título.

CDD: 372.4

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

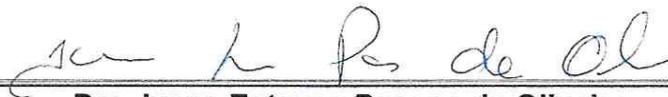
LENILZA GARDOSO TAVARES

**A LEITURA DE CONTOS INFANTIS NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 30 de novembro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA



Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)

LUANA FRIGULHA
GUISSO:0987761870
2

Assinado de forma digital por
LUANA FRIGULHA
GUISSO:09877618702
Dados: 2022.12.07 09:23:29 -03'00'

Dra. Luana Frigulha Guisso
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)



Documento assinado digitalmente
TAISA SHIMOSAKAI DE LIRA
Data: 07/12/2022 10:37:01-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Dra. Taisa Shimosakai de Lira
Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES)

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, que me sustentou e me deu sabedoria para chegar até aqui.

A minha mãe Mirtes Cardoso Tavares (in Memoriam) que sempre me deu forças no meu desenvolvimento profissional e as minhas filhas Larissa Cardoso Henriques Mata e Maitê Cardoso Tavares Gonçalves, que em todo tempo me apoiaram, e me incentivaram a trilhar nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças e sabedoria durante essa jornada e por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida.

A minha mãe Mirtes Cardoso Tavares (in Memoriam) pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Ao meu amigo (in Memoriam) Jonimasio Ferreira Higino, pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Ao meu esposo Fernando Gonçalves de Souza pelo seu amor incondicional e por compreender minha dedicação ao projeto de pesquisa.

A minha professora orientadora Ivana Esteves Passos de Oliveira pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

A minha amiga Graciema Cruz Silva que compartilhou dos inúmeros desafios que enfrentei, sempre com espírito colaborativo.

À toda minha família e amigos por me incentivarem e acreditarem em mim.

Meus sinceros agradecimentos à UNIVC - Universidade Vale do Cricaré e ao seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

A todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, com essa pesquisa.

A todos meu muito obrigada!!!

“Há mais TESOUROS nos livros do que em todos os butins dos piratas de A ilha do tesouro.”

Walt Disney 1901-166

RESUMO

Tavares, Lenilza Cardoso. **A LEITURA DE CONTOS INFANTIS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA**. 86f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2022.

O presente trabalho versa uma abordagem sobre a contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem das crianças; o sistema educacional brasileiro demonstra a existência das dificuldades da educação, principalmente quando analisados o desempenho dos educandos em relação a escrita e a leitura; tendo como justificativa pela temática em como devolver as crianças o gosto pela apreciação de um conto literário. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, pautada em uma direção de desenvolvimento pedagógico exploratório visando compreender, pesquisar e abordar as formas das práticas de ensino e aprendizagem da leitura, destacando a importância do desenvolvimento de práticas que envolvam o ato de ler, atribuindo grande importância desse estímulo no processo formativo de alunos leitores; finalizando com uma pesquisa exploratória em que foi aplicado um questionário investigativo a um quantitativo de 06 professores, fechando com a análise de dados e a construção de um e-book traçando o objetivo de colaborar para uma nova visão a respeito da realização da contação de histórias na educação Infantil e as contribuições da realização desta prática no desenvolvimento da criança. Durante o percurso de investigação, foram utilizados como fontes bibliográficas livros, artigos científicos, teses e dissertações, a fim de buscar compreender o processo das práticas de leitura de contos infantis no intuito de dar sentido e legitimar as inquietações que deram início à definição do problema: como os docentes avaliam a importância dos contos infantis como práticas de leitura nas Creches-Escolas em relação ao processo de ensino aprendizagem das crianças da educação infantil. Sendo notório na análise de dados, que os entrevistados possuem um olhar direcionado para a importância do uso das histórias infantis nas práticas diárias, reconhecendo a relevância para o desenvolvimento das aprendizagens, construção do conhecimento, da identidade, das emoções e na formação de novos leitores. O objetivo eleito como central ao estudo, conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura de contos na educação infantil, foi amplamente atingido, permitindo conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura na educação infantil

Palavras-chave: Educação infantil. Histórias infantis. Aprendizagem.

ABSTRACT

Tavares, Lenilza Cardoso. **READING CHILDREN'S STORIES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN THE CLASSROOM**. 86f. Dissertation (Professional Master in Science, Technology and Education) Centro Universitário Vale do Cricaré, 2022.

The present work deals with an approach on the contribution of reading children's stories in the teaching-learning process of children; the Brazilian educational system demonstrates the existence of difficulties in education, especially when analyzing the performance of students in relation to writing and reading; having as a justification for the thematic in how to give the children the taste for the appreciation of a literary tale. The methodology used was a qualitative approach, based on an exploratory pedagogical development direction, aiming to understand, research and approach the ways of teaching and learning reading practices, highlighting the importance of developing practices that involve the act of reading, attributing great importance to this stimulus in the formative process of student readers; ending with an exploratory research in which an investigative questionnaire was applied to a number of 06 teachers, closing with data analysis and the construction of an e-book outlining the objective of collaborating for a new vision regarding the realization of storytelling in early childhood education and the contributions of carrying out this practice in the development of the child. During the course of investigation, books, scientific articles, theses and dissertations were used as bibliographic sources, in order to seek to understand the process of reading practices for children's stories in order to give meaning and legitimize the concerns that gave rise to the definition of the problem: how teachers assess the importance of children's stories as reading practices in kindergartens-schools in relation to the teaching-learning process of children in kindergarten. Being notorious in the data analysis, that the interviewees have a directed look at the importance of using children's stories in daily practices, recognizing the relevance for the development of learning, construction of knowledge, identity, emotions and the formation of new readers. The objective chosen as centrais to the study, to know the importance that teachers attribute to reading stories in early childhood education, was largely achieved, allowing to know the importance that teachers attribute to reading in early childhood education

Keywords: Early childhood education. Children's stories. Learning.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MAPA DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA	32
FIGURA 2: BARRACÃO DO GARGAÚ	33
FIGURA 3: BARRACÃO DO GARGAÚ NA ATUALIDADE.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: FORMAÇÃO ACADÊMICA	37
GRÁFICO 2: TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA	37
GRÁFICO 3: TEMPO QUE LECIONA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	38
GRÁFICO 4: QUAL A FREQUÊNCIA QUE COSTUMA CONTAR HISTÓRIAS INFANTIS.....	39
GRÁFICO 05: NA ESCOLA HÁ UMA BIBLIOTECA EQUIPADA PARA OS ALUNOS LEREM?	41

SUMÁRIO

MEMORIAL DESCRITIVO	11
1 INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO TEÓRICA	20
2.1 APROFUNDANDO O ATO DE LER HISTÓRIAS INFANTIS DE FORMA FREQUENTE	20
2.2 APORTE DAS HISTÓRIAS INFANTIS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	23
2.2.1 A NOTABILIDADE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AS PRÁTICAS LITERÁRIAS	24
2.2.2 LIVROS, RECURSO IMPRESCINDÍVEL	27
2.2.3 QUE HISTÓRIAS CONTAR E COMO NARRAR	27
3 METODOLOGIA	29
3.1 POPULAÇÃO E SUJEITO DA PESQUISA	30
3.2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	35
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	36
4.2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: O QUE FAZEM AS PROFESSORAS	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	47
APÊNDICES	50
APÊNDICE A: ROTEIRO ENTREVISTA PROFESSORES	50
APÊNDICE B: PRODUTO FINAL	51
ANEXOS	79
ANEXO A: AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.....	79
ANEXO B: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	80
ANEXO C – FOLHA DE ROSTO.....	84
ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE.....	85

MEMORIAL DESCRITIVO

Meu nome é Lenilza Cardoso Tavares, nasci em 28/08/1974, em São João da Barra, residente em São Francisco de Itabapoana-RJ. Filiação: Manoel Ribeiro Tavares e Mirtes Cardoso. Iniciei meus estudos aos 07 anos de idade na 1ª série, estudei na mesma escola até a minha formação para professor. Cursei o ensino médio no horário noturno, e trabalhava durante o dia; assim que me formei, logo consegui uma vaga de trabalho na área da educação. Iniciei atuando como professora da 1ª série na rede municipal de ensino de São Francisco de Itabapoana-RJ, onde atuei por 03 anos. Por problemas pessoais me afastei da sala de aula por um período. Retornei à sala de aula como professora da 5ª série, em seguida passei atuar no município de Presidente Kennedy/ES como professora da Educação Infantil no CMEI “Menino Jesus” na turma de maternal, sendo uma fase desafiadora, porém de grandes aprendizagens. Período que me encontrei e percebi que é a área que gosto de atuar. Ingressei na graduação de Pedagogia, onde também foi a fase que mais me veio as dificuldades pessoais e materiais, por inúmeras vezes pensei em desistir, por mim e pelo amor que tenho na educação infantil consegui finalizar a graduação em 2017, em seguida fiz especialização Lato Sensu em Educação Infantil e Séries Iniciais no Ensino Fundamental. Em março de 2021, iniciei o mestrado em Ciências, Tecnologia e Educação na Faculdade Vale do Cricaré. Atualmente estou atuando como professora da Pré Escola, onde as aulas estão sendo realizadas no formato remotas, com envio de apostilas e aulas on-line. A educação Infantil e a graduação em Pedagogia abriram um leque de conhecimentos para mim, pois os profissionais da educação adquirem seus saberes na prática e nas atualizações, assim como que tais competências nos constroem em diversos espaços de aprendizagens, a formação profissional é um processo contínuo que está pautado nas ações sobre si e sobre a exigência de produção, construção e socialização de conhecimentos. Com a minha trajetória na educação infantil percebi a importância de se trabalhar o conto infantil onde se faz necessário a capacidade de motivar, desafiar e criar estímulos para que alavanque o gosto pela leitura e valorize a autonomia intelectual e social da criança. No espaço escolar o momento dos contos infantis precisa ser inserido e realizados como atividades rotineiras, com a inserção de itens que levam as crianças ao mundo da imaginação e que estejam inseridos no mundo imaginário; incluindo na história os nomes das crianças, mudanças na entonação de vozes despertando o entusiasmo, a

observação, a sensibilidade, a imaginação e a interpretação; contribuindo para o enriquecimento intelectual, estimulando o aprender ouvir, o falar e distinguir situações vividas pela personagem na história. Os contos trazem uma grande quantidade de valores que podem e devem ser levados para a prática das crianças em seu dia a dia.

1 INTRODUÇÃO

A contação de histórias se faz presente, desde o início dos tempos, em que mesmo sem saber ler os pais narravam contos para seus filhos, teciam história improvisadas, ou proseavam em rodas de conversas. Era o momento da transmissão dos conhecimentos de gerações a gerações, que assim asseguravam a preservação das tradições, pelas narrativas, que se desprendiam dos lábios e tocavam os ouvidos atentos das crianças.

Na atualidade com a correria do dia a dia e com os avanços tecnológicos a prática da contação de histórias deixou o ambiente familiar. Essa práxis ganhou outros mediadores - celulares, jogos de última geração, que esvaziam os indivíduos de si mesmos, impedem os intercâmbios entre as pessoas e inibem ainda mais os contatos humanos. As crianças passaram a ter em mãos celulares de última geração como meio de diversão e é onde concentra toda a sua atenção, pois foi como tem sido ensinada, já desde o berço, a reterem o celular em suas mãos ainda pequenas, menor que os aparelhos, mas que logo serão desenvoltas na arte de teclar e correr o dedo entre telas.

E se os livros não estão nos lares, eles precisam estar na escola, uma reflexão trazida para esse estudo, uma pesquisa acadêmica que apresenta a proposição de buscar meios de impulsionar a formação de mediadores de leitura nos ambientes escolares. São os docentes que deverão promover um relaxamento, um descanso, nessa relação indissociada entre as crianças e uma profusão de tecnologias. Os professores precisam, eles mesmos, descobrirem o amor pelos livros e pela leitura. Muitos aprenderam a ler por decodificação e está agora na hora de compartilhar saberes e leituras, buscar a fruição literária.

Se os bons livros estão sendo abandonados pelos pais; cabe aos professores encampar esse desafio de promover a alfabetização literária na escola, e estimular o hábito da leitura por meio dos contos, como propõe esta pesquisadora.

O conto infantil necessita ser estimulado no intuito de despertar a curiosidade, o imaginário, a construção e reconstrução dos saberes, tornando algo que desperte nas crianças o envolvimento e os sentimentos, mesmo que nesta faixa etária não saibam o que lhe motivam a estar alegre, triste, com medo etc. A contação de história pode ser ativada em sala de aula por meio das Estratégias de Leitura com Livros Infantis, sendo um caminho metodológico para ser usado com os contos podem para

suscitar compreensão leitora, visualização, conexões e inferências durante o ato de ler e depois dele também.

A família, historicamente, ao longo dos tempos, foi a principal fonte na realização da prática da leitura de contos e de referência da criança na leitura de literatura, pois era no ambiente familiar que se iniciava a prática deste ato, levando-se em consideração o quanto era relevante a transmissão das histórias de avô para neto, de pais para filhos, como uma oportunidade de educar e formar. Esse cenário perdurou até o surgimento da televisão e se tornou ausente, ainda mais, com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), devido ao desenvolvimento tecnológico e a presentificação das "redes sociais", nos lares, atualmente, em grande escalada.

A quinta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil indica que a quantidade de leitores no país caiu de 56% em 2015 para 52% em 2019. Dedicado a avaliar o comportamento do leitor brasileiro, o estudo é feito pelo Instituto Pró-Livro (IPL) a cada quatro anos, desde 2007, e busca contribuir para o estabelecimento de políticas públicas que estimulem o hábito da leitura. Sendo que a maior queda no percentual de leitores foi observada entre as pessoas com ensino superior - passando de 82% em 2015 para 68% em 2019 -, e entre os mais ricos. Na classe A, o percentual de leitores passou de 76% para 67%, onde se tem maior acesso às tecnologias.

Um dos fatores que influenciam a leitura, de acordo com o estudo, é o incentivo de outras pessoas. Um a cada três entrevistados, o equivalente a 34%, disse que alguém os estimulou a gostar de ler. Os professores aparecem em primeiro lugar, apontados por 11%. Em segundo lugar está a mãe ou responsável do sexo feminino, apontado por 8%, e, em seguida, está o pai, responsável do sexo masculino ou algum outro parente apontado por 4%. Esses dados explicitam a ausência de leitura no ambiente da família.

Outro dado importante que a pesquisa apresenta e que demonstra o papel da escola não só na transmissão de conhecimentos, mas na função de educar e formar os sujeitos alunos, está centrada na questão do hábito de leitura. Os dados apontam que os leitores do país são os pré-adolescentes (11 a 13 anos), seguidos pelas crianças de 5 a 10 anos, os que mais leem. Quanto mais elevada a faixa etária, menos leitura diária – hábito que despencou na população brasileira a partir da idade adulta. Ou seja, o hábito de leitura parece estar sendo formado nos bancos escolares.

Na experiência adquirida como educadora na educação infantil, é possível observar o avançar do desinteresse e a desatenção das crianças com a contação de histórias, provavelmente, já uma consequência da falta de incentivo no lar. Raras são as que demonstram interesse e prazer em ouvir um conto infantil. A questão que advém é como devolver-lhes esse gosto pela apreciação de um conto? Daí a justificativa da escolha desse tema, ciente de que antes será crucial a indagação sobre esse desinteresse. E, a partir das respostas obtidas, pensar em formas de se remontar a sua introdução no contexto de leitura das crianças, arvorando-se a escola do papel de transmissora, visto que os tempos modernos parecem ter excluído do cenário familiar a convivência e o desfrute da leitura literária.

A contação de histórias não é algo para ficar no passado, é sim de permanecer no dia a dia como prática de induzir a oralidade infantil, de repassar conhecimentos fazendo o uso de suas memórias. Na atualidade pode-se pensar que a contação de história na família é algo que está bem distante dos lares brasileiros, o que se ratifica nos dados da pesquisa mencionada acima, tornando algo que ficou no passado, entretanto todo ser humano possui a capacidade de repassar suas experiências, receitas, conselhos etc.; sem notar que está realizando o ato de contar histórias; assim como era feito séculos atrás, onde se sentavam para ouvir os mais velhos contar fatos que eles viveram na juventude ou repassar fatos dos seus ancestrais. Relatar as nossas origens e fazer com que as nossas gerações sejam lembradas por gerações no futuro, contribuindo para que as culturas sejam mantidas. Contudo, parece ser algo para a escola evidenciar e executar.

Todavia, embora seja cada vez mais relevante em um mundo globalizado em que os conhecimentos se constroem e reconstroem de maneira pressurosa, é comum, perceber ou ouvir que as crianças não possuem prazer em manusear e em se aventurar através da leitura no mundo dos contos literários, demonstrando falta de estímulo e interesse por tal prática desde a educação infantil. Esse cenário é percebido em sala de aula pelos professores no momento das narrativas, tendo em vista a inercia dos educandos e vem se agravando. A falta de motivação pela leitura é um assunto que não pode ser ignorado, uma vez que as práticas da leitura e escrita influenciam diretamente no desenvolvimento das aprendizagens. As práticas de leitura são de suma importância no processo de ensino aprendizagem das crianças é necessário investimento nesta área, pois o aluno que não lê, não aprende, não produz,

e conseqüentemente terá grandes dificuldades com o desenvolvimento em variadas áreas.

Os desafios enfrentados pelos educadores na tentativa de reverter essa situação são imensos, e um dos principais desafios da educação na atualidade é o uso de metodologias inovadoras na sua prática pedagógica e a falta de estímulo/empolgação com a leitura, desde a educação infantil, que é a base fundamental na construção do saber e do conhecer na vida de qualquer cidadão. Espera-se, que tais desafios almejam positivamente e de forma preventiva na vida da criança, seja ela no ensino básico ou no profissional, construindo com isso, um alicerce de base, uma educação de qualidade, desde a educação infantil.

Embora se reconheça a importância de práticas inovadoras que promovam crianças e adolescentes em grandes leitores, há algum tempo as escolas não têm implantado no seu sistema de ensino projetos que intensificam práticas de leitura que permitem aos alunos um desenvolvimento de qualidade na aprendizagem. A leitura de contos na educação infantil deve ser de forma criativa e significativa, despertando nas crianças o gosto pela leitura e fluir a sua imaginação.

A leitura na formação de uma criança desenvolve a informação e aperfeiçoa o vocabulário escrito e oral, torna o raciocínio dinâmico, favorece ao domínio da tecnologia, do desenvolvimento do espírito crítico, além de estimular o interesse pela busca do saber e conhecer. A leitura é também um fator indispensável no aprimoramento do conhecimento e constitui um alicerce para o bom desempenho das atividades escolares de forma integral (SOUZA, 2014, p. 11).

Um cantinho literário onde se promova hábitos de leitura como rotina no dia a dia é de grande valia para auxiliar tanto na contextualização como nas habilidades do educando em relacioná-la à sua vida, ao seu contexto social, vinculando-se, assim, no desenvolvimento e no gosto de viajar no mundo imaginário através da leitura. Além de a leitura ser uma atividade importantíssima desenvolvida na escola, é uma habilidade linguística difícil e complexa a ser adquirida, pois não nascemos leitores e nem escritores (TELES, 2017, p. 53).

Essas histórias podem refletir as dificuldades da vida sem sobrecarregar a criança e sem tirar a vontade de viver e brincar. A história infantil deve ser sempre otimista e ajudar os que têm alguma dificuldade, seja psicológica, social ou até mesmo no desenvolvimento do aprendizado (HILTY, 1988, p. 23). Muitas pesquisas abordam a contribuição do uso da leitura de histórias infantis na prática pedagógica e

o seu reflexo no processo de formação e na aprendizagem. Assim, a partir do uso das histórias infantis, há o divertimento, há o despertar na criança pelo prazer da leitura, da imaginação, da criatividade, da socialização, enfim, é uma atividade prazerosa que gera uma relação interativa entre os colegas e professores, além de estimular a busca pelo saber.

É, portanto, na educação infantil e, fundamental que o professor exerça um papel indispensável na formação das crianças, usando e estimulando o hábito da leitura a partir de contos imaginários no dia a dia escolar e familiar da criança. Atribuindo metodologias que desperte o prazer pela leitura, de forma que venha contribuir no desenvolvimento do mundo imaginário, na socialização e no processo da aprendizagem.

Ao traçar o estudo no contexto familiar e na escola, busco considerar a heterogeneidade das histórias de vida dos alunos. Tais pensamentos despertam o olhar de forma diferenciada para a compreensão do que seja a contação de história no ambiente familiar e no ambiente escolar, alavancando a reflexão com a problemática: Como os docentes avaliam a importância dos contos infantis como práticas de leitura em Creche - Escola em relação ao processo de ensino aprendizagem das crianças da educação infantil?

Diante dessas ponderações este estudo traz como objetivo geral: Conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura de contos na educação infantil. Para melhor alcançar o objetivo geral da pesquisa, ele foi desmembrado em objetivos específicos. Sendo eles:

- Identificar as metodologias utilizadas com o trabalho em torno da leitura de contos infantis em sala de aula.
- Pesquisar como os professores fazem o uso da prática de contação de história e seus reflexos no desenvolvimento da criança e como a prática da contação de história tem sido feita nos ambientes escolares.
- Averiguar como os professores veem a contação de história no desenvolvimento infantil;
- Criar uma oficina de dramatização de contos infantis e um Ebook como produto final da pesquisa, trazendo contos infantis e as contribuições da realização desta prática no desenvolvimento da criança.

Em todas as faixas etárias, se torna fundamental o uso da leitura; a leitura é um ato que enriquece o vocabulário principalmente para a educação infantil, onde se

necessita de estímulos para o desenvolvimento dos campos de experiências; segundo Cervo (2001), a maioria das crianças não gosta de ler e fazem-no por obrigação. O simples hábito da realização do conto como rotina no dia a dia da criança contribui para o despertar do gosto pela literatura influenciando por toda a vida.

Levando em consideração o fato de que as primeiras experiências em relação à leitura podem influenciar todas as experiências futuras dos estudantes em relação a este objeto de conhecimento, esse estudo direciona o seu foco no trabalho com o aluno da educação infantil, mediante o resgate da importância da leitura de histórias infantis.

Sabemos da relevância do uso das histórias infantis na prática pedagógica e da sua contribuição no processo de ensino aprendizagem. O docente juntamente com a instituição educacional, tem que ter como um dos objetivos prioritários inserir metodologias inovadoras de leitura no ambiente escolar da criança, garantindo assim o desenvolvimento do aluno, pois é nele que as práticas escolares devem se realizar de forma positiva, refletindo na aprendizagem, na socialização, na afetividade e no bem-estar físico e mental das crianças, pois são elas que nos representarão no futuro.

Na educação infantil os docentes devem ser os incentivadores do hábito da leitura. Para isso, contar ou ler histórias para as crianças desde pequenas será de grande importância para despertar nelas o gosto pela leitura e assim contribuir para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente refletir em uma melhor aprendizagem.

A metodologia utilizada em primeira instância está pautada em uma observação exploratória que visa compreender e pesquisar de como tem sido realizadas as práticas de leitura de contos infantis no processo ensino aprendizagem em sala de aula. Durante o percurso de investigação, foram utilizados como fontes bibliográficas livros, artigos científicos, teses e dissertações, a fim de buscar compreender a temática e legitimar as inquietações que deram início à definição do tema-problema.

Com o intuito de avaliar a aplicabilidade, o resultado se deu de forma qualitativa em que foi possível destacar a evolução do projeto. Ainda foi realizada uma pesquisa de campo Creche Escola Municipal “Manoelina de Souza Rodrigues”, empregando como amostra professores deste estabelecimento, com a finalidade de auxiliar a análise da problemática proposta nesta pesquisa.

A pesquisa foi dividida da seguinte forma: O primeiro capítulo será apresentado à introdução, onde apresenta o tema, a problemática, os objetivos, a justificativa e

metodologia da mesma. O segundo capítulo traz o referencial teórico que dará início com uma conversa com os autores a respeito da avaliação, em seguida será abordado às concepções de práticas literárias, visto que é através da mesma que pode se reconhecer e desenvolver ferramentas que assegurem o aprendizado da criança. No terceiro capítulo será exibida a metodologia de pesquisa. No quarto capítulo é o período em que serão apresentados os dados e as análises da pesquisa. Por fim, será apresentado as considerações finais do trabalho.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 APROFUNDANDO O ATO DE LER HISTÓRIAS INFANTIS DE FORMA FREQUENTE.

Como proposto, este projeto de pesquisa aborda sobre a contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem das crianças. Tendo em vista, que a educação infantil é etapa de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades, pois, possibilita a compreensão e interiorização do mundo a sua volta. É essencial trabalhar atividades operacionais relacionadas à leitura, pois é a partir dessas práticas, bem planejadas e determinadas pelo professor que a criança aprende (DUARTE & BATISTA, 2015, p. 1).

Levando em consideração a afirmação de Duarte e Batista acima, antes de abordarmos sobre a contribuição da leitura na vida de uma criança que está na educação infantil, é necessário antes, escrevermos um pouco sobre o conceito da leitura a partir do pensamento de outros autores, sabendo, portanto, que “o tema leitura tem sido amplamente discutido nos meios acadêmicos, uma vez que no processo de alfabetização precede a aprendizagem da escrita” (SLVA, 2011, p. 1). Contudo, hoje entendemos que leitura é um ato pessoal, em que cada um pode ler e interpretar o que foi lido, sendo um procedimento de compreensão e assimilação de algum tipo de informação. Para Antunes, a leitura é definida como um canal extraordinário para a obtenção de saberes que refletem no desenvolvimento de um sujeito crítico para agir na sociedade atual (CARLETI, 2007, apud ANTUNES et al., 2017, p. 3).

A leitura é uma prática que deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida da criança. Formar leitores assíduos é um trabalho longo, que precisa de técnica, paciência e sabedoria, pois culturalmente e historicamente, ler é algo que nem todas as pessoas fazem com frequência, ou fazem por necessidade, tornando a leitura um ato fora das atividades do cotidiano (SANTOS et al., 2016, p. 2).

O ato de narrar contos no espaço escolar para a formação do futuro leitor é uma atividade necessária e indispensável no processo de desenvolvimento da criança, pois a contação de história auxilia e contribui na formação humana, necessitando ser valorizada e desenvolvida no ambiente familiar e escolar a fim de desenvolver a imaginação, a atenção, a memorização, a linguagem, o prazer pela leitura; além de

contribuir no processo de aprendizagem e socialização da criança; nos reforçando a importância do ato de contar histórias na educação infantil, favorece a aprendizagem, contribuindo para intensificá-la no intuito de analisar como o professor pode inserir a narração de histórias na sala de aula com o intuito de aguçar o interesse das crianças pela leitura.

[.. .] a história é importante alimento da imaginação. Permite a autoidentificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida [...] (COELHO, 1997, p. 12).

A contação de histórias está diretamente ligada a imaginação da criança, despertando a imaginação dos alunos, aumentando e enriquecendo o vocabulário, incentivando a curiosidade pela leitura, desenvolvendo a concentração e a percepção da criança. A história leva a criança para um mundo mágico e cheio de fantasias, fazendo que ela aprenda de maneira divertida e prazerosa.

A literatura em especial a infantil tem uma tarefa fundamental a cumprir nessa sociedade em transformação: a de servir como agente de transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO, 2009, p.15).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, e de tudo o que se sabe sobre a língua, seja características do gênero, do portador do sistema escrita etc. O leitor aciona conhecimentos prévios com ideias, hipóteses, visão de mundo sobre o assunto, atribuindo um sentido a algo escrito (PCNs, 1997, p. 53).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), SEÇÃO III – Do Ensino Fundamental, artigo 32, inciso I, especifica que “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (LDB, 1996, p. 22).

A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática por um leitor (SILVA, 2011, p. 23)

Assim, a leitura assegura os princípios mencionados na Constituição Federal de 1988, Título VIII – Da ordem social, no Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I – Da educação, Artigo 206, inciso II – “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p. 94).

A partir da liberdade de aprender, as histórias infantis é uma metodologia libertadora e inovadora que a educação encontrou para expressar experiências que, nas narrativas realistas, não acontecem. A leitura de histórias, além de pertencer ao ramo da educação, especialmente infantil, é uma atividade comunicativa e interativa. Por meio dela, são passados costumes culturais, tradições, crenças e valores capazes de estimular a formação ética e moral da criança. Por isso, trabalhar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, onde a narrativa e os personagens ganham vida, levando a transformar a mente das crianças leitoras ou ouvintes no processo. Ao contar uma história, é necessário envolver os sentidos, tocando o coração e a mente, ampliando a leitura de mundo na trajetória de cada aluno (MATEUS, et al., 2014, p. 56).

Segundo Cunha (2006), quando se leva o livro à infância, pretende -se criar hábitos de leitura, empregando a literatura como forma de enriquecimento, pois, a leitura é uma forma ativa de lazer e exige um grau de consciência e atenção com a participação do leitor, diferente de outras formas de fazer que propiciam repouso e alienação. A referida autora afirma que é imprescindível que a escola procure desenvolver nos alunos formas de lazer, incentivando-o a tornar-se crítico, criativo, consciente e produtivo. Neste sentido acredita-se que os contos infantis possuem papel relevante, pois além de ser utilizados como forma de lazer através da degustação da leitura auxilia no desenvolvimento da criança.

É fundamental que a criança possa vivenciar a palavra e a escuta em todas as suas possibilidades, explorando diferentes linguagens, capturando-as e apropriando-se do mundo que a cerca, para que este se desvele diante dela e se torne fonte de interesse vivo e permanente, fonte de curiosidade, de espantos e desejos e descobertas, numa dinâmica em que ela se socialize e se manifeste de forma ativa, cri(ativa), (particip)ativa em qualquer situação, não apenas “recebendo” passivamente, mas produzindo e reproduzindo cultura (JORGE, 2003, p. 97).

O professor é a peça-chave de intercessão entre o educando e a literatura. A literatura infantil é para ser lida e, como leitura, ser vivenciada. Neste sentido, cabe ao professor incluí-la em suas práticas pedagógicas, pois ele traçará os trilhos iniciais

no ambiente escolar, incentivando e aguçando a curiosidade das crianças e auxiliando para que promova o hábito da leitura na criança.

Na educação infantil espera-se que a linguagem oral seja de suma importância é fundamental para o desenvolvimento psicológico, social e cultural da criança, pois é através das relações pessoais que a criança se desenvolve e tem sua colocação e participação na sua vida cotidiana e nas práticas sociais.

2.2 APORTE DAS HISTÓRIAS INFANTIS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O hábito de ler é uma prática social valiosa e de grande importância na contribuição do desenvolvimento da cognição humana, em especial, de uma criança da educação infantil. Ela proporciona o desenvolvimento do intelecto e da imaginação, além de promover a aquisição de conhecimentos. Quando lemos ocorrem diversas ligações no cérebro que nos permitem desenvolver o raciocínio, aguçar nosso senso crítico por meio da capacidade de interpretação (SILVA, 2018, p. 36).

Na etapa da educação infantil, é indispensável proporcionar às crianças experiências de leitura que elas possam falar e ouvir, se expressar, socializar, construir e aprender. Tais atividades potencializam seu desenvolvimento oral e escrito, pois é no ouvir e no contar de histórias, e “na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (BNCC, 2018, p. 40).

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informações sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (RCNEI, 1998, p. 143).

Para tanto, as histórias são ferramentas pedagógicas que podem contribuir de maneira significativa à prática docente na educação infantil. Ao escutar essas histórias, a criança é estimulada à imaginação, à educação, à instrução, ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, a dinâmica no processo de ler e escrever, além de ser uma

atividade interativa que potencializa a linguagem infantil, levada para a vida adulta (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 237).

2.2.1 A NOTABILIDADE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AS PRÁTICAS LITERÁRIAS

De fato, atualmente nossas crianças já não buscam mais as histórias infantis, os livros foram substituídos por celulares de última geração, não existe mais o contato com uma leitura agradável, pois a leitura é a maneira mais antiga de adquirir conhecimento. Com toda essa inovação fica cada vez mais difícil despertar nas pessoas o interesse pela leitura, e com toda essa tecnologia é fundamental que os pais deem mais atenção aos seus filhos. Mesmo os professores tendo grande papel na vida das crianças, essa influência não isenta os pais da função que eles têm em estimular os filhos, pois quando a leitura é despertada em casa, os reflexos são maiores e repercutem de forma positiva por toda a vida da criança (KREZMANN & RODRIGUES, 2006, p. 395).

Sabendo disso, é bom frisar que a leitura nos dá a possibilidade de criar e ao mesmo tempo abrir novos rumos. Quem não lê não sabe o verdadeiro sentido de sonhar e de imaginar, pois, a leitura nos possibilita alcançar outros horizontes além do que imaginamos. Quem lê passa a ver as coisas com um olhar crítico, impulsiona as aptidões, abre o contato com o mundo, inclusive o mundo da imaginação, da transmissão e da recepção de informações.

A infância é o período mais apropriado para o desenvolvimento da leitura, apresentando as construções no âmbito do aprendizado e assim, criando maior facilidade da criança no mundo da leitura. É bom destacar que quanto mais cedo iniciado essa experiência, mais profunda ela será na vida de quem a vivência (MOREIRA, 2017, p. 1).

Para muitas crianças, o contato com a leitura começa quando elas são ainda bem pequenas, pois a leitura da literatura infantil que as embala na hora de dormir, de comer, de brincar, realizada de forma clara e com um tom de voz adequado, ajuda a acalmá-las e faz com que já comecem a entrar no mundo da imaginação. A leitura do mundo mágico e das fantasias faz com que a criança associe ou diferencie os acontecimentos da sua vida real, fazendo suas preferências e formando seus próprios conceitos. Através dos contos infantis a criança percebe o zelo, o amor, o belo, o bem, o mal, a delicadeza da alma, a maldade, a coragem, o medo, a confiança, a solidariedade, a criatividade, fortalecendo a sua autoestima, seu poder de conquista,

construindo seu próprio conhecimento, além de tornar-se um apreciador da leitura (SANTOS, 2018, p. 1-2).

Aprender a ler é aprender a tratar com os olhos uma linguagem feita para os olhos. É associar uma rede de hipóteses que não é extraída somente das palavras, mas de todos os elementos que compõem o texto (paginação, cores, fotografias etc.) e das condições de sua produção (KRETMANN & RODRIGUES, 2006, p. 399).

Krug ainda destaca sobre as contribuições da prática da leitura na vida de um indivíduo dizendo:

A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma (KRUG, 2015, p. 2).

Segundo Sousa nada melhor do que ler e escrever para crianças textos em diferentes gêneros textuais, como fábulas, contos, gibis, poesias, e dentre outros. São atividades que proporcionam um maior desenvolvimento das habilidades leitoras e escritoras, dando uma oportunidade à criança de agir, de criar, de produzir e participar ativamente da sociedade em que vive, conhecendo e produzindo novos saberes (SOUSA, 2016, p. 24).

[...] a contação de histórias é um valioso auxiliar na prática pedagógica de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 236)

É de extrema importância descrever que a leitura de histórias infantis é uma atividade essencial à área do conhecimento, por contribuir para desenvolvimento da capacidade dos indivíduos, estimulando a criatividade e construindo um sentido real do texto em sala de aula, pois a leitura, além de fornecer conhecimento, propicia divertimento, orientação, informações, dentre outras necessidades (HONORATO & LELES, 2015, p. 2). A atual Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) destaca o uso das literaturas infantis na prática da leitura, como sendo algo fundamental e indispensável no ensino e aprendizagem das crianças.

É de extrema necessidade de que as crianças sejam conduzidas e motivadas ao mundo imaginário utilizando os contos infantis e a descrever as leituras das

imagens ilustradas e ainda que elas descrevam com suas palavras os desenrolar dos fatos e as ações da história; compreender as motivações e os sentimentos das personagens entre outros elementos, buscando o desenvolvimento da habilidade de inferência e possibilidades de desfechos.

Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 40) traz que o convívio com textos escritos, faz com que as crianças construam hipóteses sobre o que foi revelada na leitura. Essa construção começa na base da educação ou seja na educação infantil onde a criança tem que ter em suas vivências momentos que inclua em suas situações de aprendizagens rabiscos, desenhos, pinturas, folhear, manusear que na medida em que são incorporados como rotina, com o propósito de atrelar com o desenvolvimento da criança, estes irão conhecendo as letras e criando o hábito de pronunciar as letras e desenvolvendo escritas espontâneas, que indicam a compreensão do que foi lido, já representando um sistema de linguagem “formal”.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BNCC, 2018, p. 40).

Ao ler para uma criança de forma rotineira, logo percebe-se o seu progresso, a desenvoltura no manusear livros, o interesse pela leitura, a oralidade, o saber ouvir, a forma de socializar e a capacidade de compreensão. Para conseguir deixar as crianças concentradas na realização da escuta da história, tem que haver o encanto, algo que deixe a criança encantada, deve haver recursos chamativos, que contenham muitas cores e desenhos, no caso de contos virtuais, existem opções de movimentos, faces, risos, conversas entre os personagens, entre outros. De consentimento com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 40), o convívio com textos escritos, faz com que as crianças construam hipóteses sobre o que foi revelada na leitura, através das leituras de imagens correlacionando com a leitura. Essa construção começa com a socialização nas rodas literárias, com o manuseio do livro, a construção de rabiscos, desenhos e pinturas, com o ato investigativo do professor que na medida em que vão sendo feitos, vão conhecendo as letras e desenvolvendo escritas espontâneas, que indicam a compreensão do que foi lido, já representando um sistema de linguagem “formal”.

2.2.2 LIVROS, RECURSO IMPRESCINDÍVEL

Os livros são ferramentas pedagógicas indispensáveis na intervenção da leitura. O livro adequado para crianças de ensino infantil, deve trazer inúmeras ilustrações com coloridos atrativos e pouco texto, que poderão criar histórias com base nos desenhos ou interpretando as ilustrações. Se a leitura for estimulada desde pequenino, o manuseio do livro para essas crianças já será comum, desse modo, quando o processo de alfabetização estiver acontecendo, as crianças que passaram por todo o processo de conhecimento e manuseio do livro terão prazer em lê-lo, seja um livro indicado pela escola, ou pelos pais, ou algum que a criança escolher na biblioteca (PEREIRA et al., 2012, p. 12).

É indiscutível o valor e o ganho que os livros de contos têm na vida das crianças, pois, a partir das histórias que esses livros contam, lhes proporcionam uma viagem ao mundo desconhecido do imaginário, da fantasia e das emoções (BASTOS, 2015, p. 39). Porém, muitas vezes, “o fracasso escolar no ensino fundamental se refere ao desenvolvimento pela falta e o gosto pela leitura e fraca formação de leitores, que recai sobre a forma como o professor está trabalhando a relação do livro com o aluno” (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 236).

Uma questão relevante no uso do livro didático, diz respeito à metodologia usada ao contar uma história e as vivências das situações de aprendizagens envolvidas e como explorar os recursos disponíveis no livro. A metodologia faz uma grande diferença na empolgação de quem é o ouvinte e de quem conta/lê. Os livros com histórias sugeridas pelas crianças são um passo em direção a uma plateia interessada. Mas selecionar histórias que despertem a vontade de contar no contador é importante para o bom resultado final (SILVA, 2018, p. 13).

Oliveira aborda que a instituição escolar ainda mantém a adoção do livro como principal material de uso didático no cotidiano do educador e do educando, justificase a necessidade do seu uso e que apesar de antigo, ainda é frequentemente utilizado na escola e nos processos educacionais (OLIVEIRA, 2016, p. 1).

2.2.3 QUE HISTÓRIAS CONTAR E COMO NARRAR

Com um repertório vasto de histórias infantis, temos os clássicos: O pastorzinho mentiroso, Chapeuzinho Amarelo, os três porquinhos, O patinho feio, Joãozinho e

Maria, Branca de Neve e os Sete Anões, A Gata Borralheira e Rapunzel, Peter Pan, Pinóquio, Sítio do Pica-Pau Amarelo, Jeca Tatu, A Menina do Narizinho Arrebitado, As Princesas Também Soltam Pum, Quem Tem Medo de Monstro, Mas Que Mula, Pinóquio, A Festa no Céu etc., bem como os contos infantis dos autores capixabas. Com essa gama de diversidade literária infantil, é bom escolher e selecionar bem o conto que será trabalhado em sala de aula, visando o objetivo geral proposto para a aula e o que pretende aguçar nos educandos, e o que pretende transmitir.

São vários princípios, que devem se levar em conta antes de escolher a história, fatores estes como: faixa etária de idade da turma, nível da turma, o grau de entendimento, a realidade do aluno, a motivação esperada por eles, quais os materiais que devem ser usados na aula, e dentre outros. “A literatura tem papel preponderante, associado à escola, está com a responsabilidade de orientação da leitura e, até mesmo, de produção literária para atendimento da nova demanda social”. (Oliveira, 2018, p. 41).

A forma como é conduzida a leitura de um conto faz toda a diferença, não é apenas a história em si, mas a dramatização de contar que vai surtir o efeito mágico do conto que vai motivar e encantar a criança. O jeito e a inovação na arte de contar histórias transforma um momento em único e mágico. Torna-se primordial que se escolha contos que estimule a imaginação e enriquecem o repertório das crianças; Utilize a entonação de voz; estimule e proporcione momentos síncronos de contação de histórias; Diversifique as histórias contadas e valorizar diferentes culturas; trabalhe as emoções através dos contos; Utilize teatro de fantoches, teatro de sombras, aventais e saias de histórias; Inclemente as dramatizações com a introdução de cantigas, cenários, brinquedos, massinhas, recortes de revistas, desenhos, livros, etc. Solicite às crianças para produzirem sua linha do tempo com a produção/narração de história. “Estas histórias podem ser lidas ou contadas, podem transformar ou curar, mas, para que isso aconteça, é necessário ter responsabilidade e sensibilidade na escolha” (MATEUS et al., 2014, p. 65)

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de metodologia qualitativa, mas frente a uma subjetividade humana cada vez mais aflorada, em um cenário onde as experiências e visões de mundo, são tidas como relevantes na produção do conhecimento, visto que é onde se tem colocado o desafio de transcender os trabalhos acadêmicos e criar propostas e intercâmbios. O emergir da palavra pesquisa-ação que, conforme será exposto na presente dissertação construída se delinea a partir da pesquisa bibliográfica, consubstanciando-se como importante recurso metodológico de pesquisa qualitativa, vista a sua capacidade de produzir conhecimento e contribuir com a transformação social.

A pesquisa-ação surgiu aproximadamente há mais de sessenta anos, e foi utilizada inicialmente nos Estados Unidos, por Kurt Lewin, durante a segunda guerra mundial, sendo posteriormente desenvolvida pelo mundo como uma abordagem específica em Ciências Sociais.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com função política, associada a uma ação ou a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, em que as pessoas implicadas possuem algo a 'dizer' ou 'fazer', além da preocupação de que o conhecimento gerado não seja de uso exclusivo do grupo investigado. Ainda esclarece que: "A função política da pesquisa-ação é intimamente relacionada com o tipo de ação proposta e os atores considerados. A investigação está valorativamente inserida numa política de transformação" (THIOLLENT, 2009, p. 47).

Esse tipo de pesquisa consiste em uma metodologia que propõe uma ação deliberada de transformação de realidades, trazendo em seu arcabouço uma dupla proposta como objetivo: a transformação da realidade investigada e a produção do conhecimento. (THIOLLENT, 2009, p. 47). Neste contexto é proposto, inserir a oficina de Estratégia de Leitura com Livros Infantis, para ser incorporada pela experiência de dramatização de contos infantis. A proposta de prática foi denominada de Carruagem literária na Creche Escola Municipal "Manoelina de Souza Rodrigues" retratando conhecimentos literários através dos contos: "O jardim de Laila" e "João o botão" da autora capixaba Elizabeth Martins, ocasião em que integrou conhecimentos, visando gerar pertencimento, valorização cultural e demarcação identitária.

Para a coleta de dados da pesquisa de campo será utilizada entrevista estruturada. Gil (2002) aguça que a entrevista é um instrumento que consente a

elaboração e a tomada de consciência com relação a uma problemática. Seu benefício está na oportunidade de compreensão imediata da informação almejada, envolvendo um contexto de percepção de dados que fogem de outros instrumentos, assim como o questionário e a observação.

O Quadro 01 apresenta o roteiro de pesquisa relacionado ao objetivo da pesquisa; de discutir as concepções do professor na Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues, sobre os contos literários infantis.

Quadro 1 – Questões utilizadas no roteiro de entrevista

Formação Acadêmica:
Tempo de serviço Como professora:
Tempo que leciona na educação infantil:
Você costuma contar histórias infantis para seus alunos?
Qual a frequência que costuma contar histórias infantis?
Na escola há variedade de livros de literatura infantil?
Em que você se baseia para escolher a história a ser utilizada?
Na escola há uma biblioteca equipada para os alunos lerem?
Quais as metodologias utilizadas com o trabalho em torno da leitura de contos infantis em sala de aula.
Você encontra alguma dificuldade para dramatizar história infantil?
Em sua opinião a leitura infantil contribui para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem?
Como você avalia a contribuição da leitura infantil no processo da aprendizagem?
Em sua opinião, o que se pode desenvolver nas crianças quando estão em contato com os livros/?
Como você realiza a dramatização de histórias? Utiliza quais recursos?

Fonte: Elaborado pela autora

Os entrevistados foram comunicados sobre o dia da oficina de dramatização, onde foi realizado uma roda de conversa expondo a entrevista.

Como Produto final será construído um ebook, trazendo contos infantis e as contribuições da realização desta prática no desenvolvimento da criança.

3.1 POPULAÇÃO E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues, localizada na Avenida Gabriel Paiva, Travessão de Barra, em São Francisco de Itabapoana/RJ, a instituição escolar possui capacidade para 48

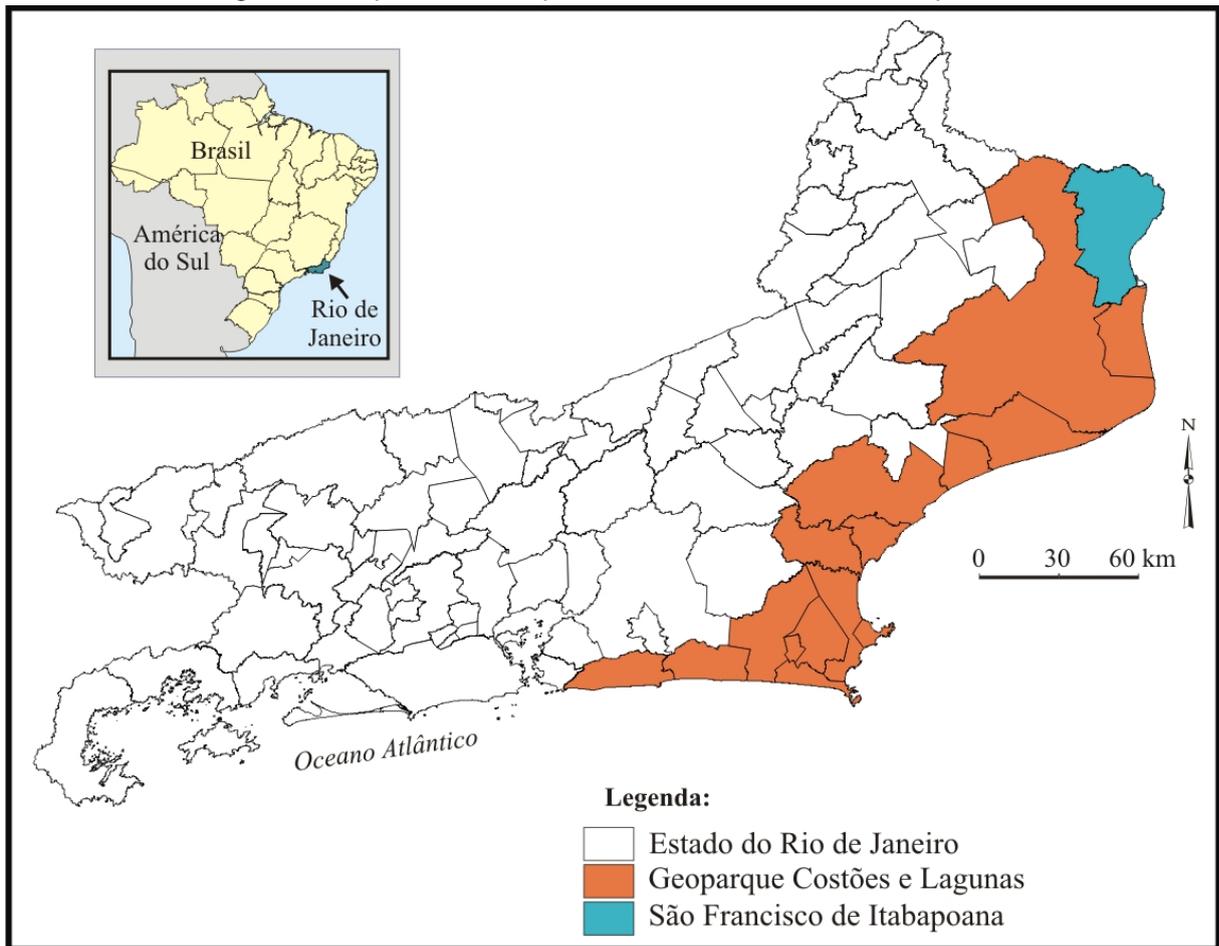
matrículas (modalidade educação infantil) distribuídas entre as turmas (berçário, maternal e bloco I).

Foram sujeitos dessa pesquisa seis professoras da educação infantil, posto que seja considerado o alicerce da educação e a base fundamental para os processos de formação de leitores. O objetivo foi a realização de um estudo comparativo e exploratório, que possibilitou verificar como os educadores trabalham a leitura com crianças da educação infantil.

Todos os docentes que participaram da pesquisa são do sexo feminino e residem no município de São Francisco de Itabapoana/RJ.

O município de São Francisco de Itabapoana fica localizado no estado do Rio de Janeiro se situa a 38 km ao Norte-Leste de Campos dos Goytacazes a maior cidade nos arredores. Situado a 9 metros de altitude, de São Francisco de Itabapoana tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 21° 28' 25" Sul, Longitude: 41° 7' 13" Oeste é um município brasileiro que pertence a região turística da Costa Doce, no estado do Rio de Janeiro. Possui uma área de 1 122,438 quilômetros quadrados, desses 60 quilômetros são de litoral com falésias de até dez metros de altura, é o quinto maior município em extensão territorial do Rio de Janeiro, segundo as estimativas do censo demográfico pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2019 a sua população era de aproximadamente 42 205 habitantes; O município se estende por 1 122,4 km², A densidade demográfica é de 37,6 habitantes por km² no território do município. Tendo como vizinhos os municípios de São João da Barra, Presidente Kennedy e Campos dos Goytacazes. Os habitantes se chamam são franciscanos.

Figura 1: Mapa do município de São Francisco de Itabapoana



Fonte: https://www.geoparquecostoeselagunas.com/wpcontent/uploads/2018/01/mapa_saofranciscodeitabapoana.jpg

A região onde hoje se localiza o município de São Francisco de Itabapoana era terra dos índios Goitacazes. Na época da divisão do Brasil em capitanias hereditárias, passou a integrar a Capitania de São Tomé, ou Paraíba do Sul, concedida em 1536 a Pero Góis da Silveira. Ao se estabelecer na área, em 1539, escolheu para implantação do núcleo original o lugar que considerou de solo fértil e protegido das intempéries climáticas e dos índios Goitacazes, que dominavam a região. Houve um acordo com os indígenas, possibilitando a primeira plantação de cana-de-açúcar, próxima ao Rio Itabapoana. O plantio de cana cresceu, mas devido a um desentendimento com as tribos coroadas ao norte e Goitacazes ao sul, o cultivo foi abandonado. Em 1630, era fundado o povoado de São João Batista da Paraíba do Sul, atual sede do município de São João da Barra. Naquele momento, o atual município de São Francisco de Itabapoana era parte deste território. O cultivo da cana-de-açúcar foi logo introduzido

naquela área, mas o aldeamento não conseguiu progredir rapidamente por causa dos ataques constantes dos indígenas.

A região só voltou a ser efetivamente ocupada quando foi erguido um pouso de tropas no local, em torno do qual a população começou a se aglomerar. Desta herança comercial, ainda se pode conhecer o Barracão do Gargaú, hoje um centro cultural municipal. Em 1644, o núcleo urbano foi elevado à condição de freguesia, ocasionando maior fluxo de colonizadores, o que permitiu maior desenvolvimento para a lavoura canavieira.

Figura 2: Barracão do Gargaú



Fonte: http://1.bp.blogspot.com/XDXEy70J5TA/UnktswdW_BI/AAAAAAAAATeQ/YQxzJRgrYg8/s640/eeeerr.jpg

Após o término de sua utilidade principal, o barracão atravessou o centenário mantendo o encanto e hoje é considerado um patrimônio histórico não só para Gargaú, mas para todo o município. O barracão ainda guarda sua arquitetura original e continua em perfeito estado de conservação. As paredes em madeiras maciças e o telhado em estilo colonial, com telhas confeccionadas artesanalmente, remetem a um passado próspero. Atualmente é de propriedade da prefeitura municipal, sendo utilizado em atividades sociais e culturais e abriga uma pequena biblioteca com os mais variados títulos.

O que se percebe na população é que a admiração pelo centenário imóvel continua intacta, como nos tempos em que sua função interferia de forma positiva no aspecto econômico do lugar. Um sinal de que o hábito de preservar o passado ainda persiste, e em São Francisco de Itabapoana com a intensidade proporcional à importância histórica e arquitetônica de um velho barracão.

Figura 3: Barracão do Gargaú na atualidade



Fonte:<https://www.geoparquecostoeselagunas.com/wp-content/uploads/2018/01/Figura60.jpg>

O município de São Francisco de Itabapoana já pertenceu ao Espírito Santo em 1753 retornando a pertencer ao estado do Rio de Janeiro em 1832. Em 1895 passou a ser considerado o segundo maior município do Estado do Rio de Janeiro em extensão territorial.

Do passado escravista, restaram duas comunidades remanescentes quilombolas que resgatam memórias do passado. O Quilombo da Barrinha reúne 70 famílias e, em sua hierarquia, as mulheres têm poder absoluto de decisão, sendo um dos poucos quilombos à beira-mar do Brasil e o Quilombo de Deserto Feliz, localizado na zona rural do município, reúne 35 famílias e tem o jongo como atividade em todo fim de semana. Da herança indígena e africana, a região produz uma maravilhosa farinha de mandioca em tradicionais casas de farinha (bolandeiras). O litoral municipal é limitado por dois dos principais rios do estado: a sul pelo Paraíba do Sul e a norte pelo Itabapoana. A palavra “Paraíba” vem do tupi pa’ra (rio) + a’iba (ruim), não navegável. Já “Itabapoana” deriva do termo tupi y-kûabapûana, que significa “correnteza de água” (no rio ou no mar).

3.2 MATERIAIS E MÉTODOS

As estratégias utilizadas foram por meios de livros de contos infantis, onde foi construída oficinas em dramatização de contos em sala de aula com o propósito de formar professores mediadores em contação de história infantil, na ocasião foi sugerido aos educadores que trabalhem a dramatização de contos infantis em sala de aula em turmas de berçário, maternal e bloco I (faixa etária: 06 meses a 3 anos e 11 meses). após as oficinas foi realizado como instrumento da análise o roteiro de entrevista elaborada pela pesquisadora.

O roteiro de entrevista teve como objetivo averiguar como os professores veem a contação de história no desenvolvimento infantil e a compreensão dos docentes sobre a importância da leitura prazerosa. Com o intuito de propagar o disseminar e o gosto pela leitura das crianças, bem como as conversas realizadas neste momento como fonte de indagação aos profissionais da educação, através deste diálogo pode-se diagnosticar as dificuldades das crianças bem como conhecer o seu gosto literário.

A partir desta etapa, este capítulo versará sobre o caminho percorrido, evidenciando os trilhos construídos para concretização dos objetivos e resposta ao problema de pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico apresento o resultado da pesquisa realizada por meio de entrevista estruturada através de um questionário contendo treze perguntas.

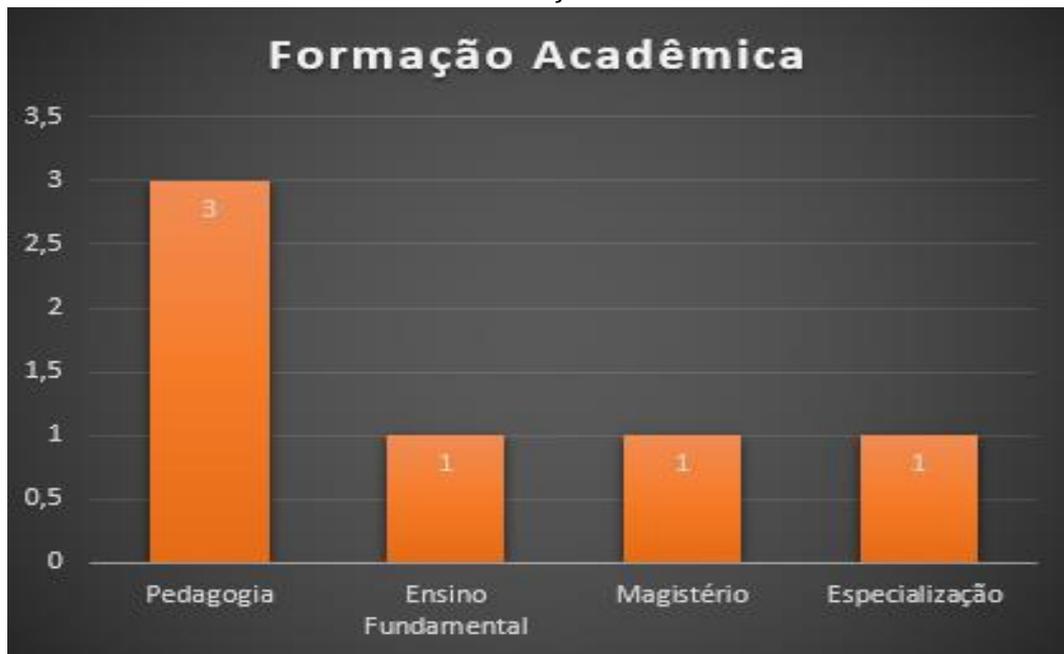
Assim, foi possível identificar algumas concepções de como os professores veem a contação de história no desenvolvimento infantil, avaliando as diferentes respostas, pode-se analisar diversos entendimentos, bem como diferentes sentidos das respostas dadas pelos entrevistados, se embasando na análise do conteúdo. Os dados coletados na pesquisa foram analisados através da compreensão da prática pedagógica dos docentes, e, também, com base no referencial teórico com o objetivo de desenvolver reflexão sobre a proposta.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A primeira questão questionada foi em relação à formação acadêmica dos entrevistados. Onde, foi constatado, que das seis entrevistadas, três possuem graduação em Pedagogia, uma possui graduação em pedagogia e especialização, uma possui o magistério e uma possui o ensino fundamental. Atualmente o conhecimento adquirido em uma formação acadêmica aprimora os conhecimentos, as habilidades sendo primordial em um profissional que atua na educação, tendo em vista que as transformações na sociedade, se faz necessário educadores capacitados e que esteja apto a preparar o educando para uma sociedade acirrada e competitiva.

O gráfico 1, mostra o perfil relacionado à formação acadêmica das docentes entrevistadas, em que das seis entrevistadas, três possuem graduação (Pedagogia), uma possui graduação em pedagogia e especialização, uma possui o magistério e uma possui o ensino fundamental.

Gráfico 1: Formação Acadêmica



FONTE: Autoria própria (2022).

Ao analisar o tempo de serviço que atuam como regente de classe, pode-se evidenciar através do gráfico 2 que das seis docentes entrevistadas, duas possuem mais de 20 anos de atuação na docência, uma possui 18 anos, uma possui 10 anos, uma possui 01 ano e uma possui 04 meses de atuação na docência como mostra o gráfico.

Gráfico 2: Tempo de atuação na docência.



FONTE: Autoria própria (2022)

Após perguntar sobre o tempo de atuação na docência, interroguei sobre o tempo em que as educadoras atuam na educação infantil (Gráfico 3). Das seis docentes entrevistadas, uma possui 01 ano, uma possui apenas 04 meses e as demais tem mais de 05 anos que atuam na educação infantil, como mostra o gráfico 03; com esse levantamento pude refletir e conhecer melhor o perfil dos educadores que estão atuando na educação infantil.



FONTE: Autoria própria (2022).

4.2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: O QUE FAZEM AS PROFESSORAS?

Para avaliar se as práticas de contação de história são importantes foi necessário, conhecer se os docentes realizam esta prática e sobre a incidência da contação de histórias no ambiente escolar realizada pelas docentes investigadas, mediante a questão, foi perguntado: você costuma contar histórias infantis para seus alunos. Todas mencionaram que sim, através destas indagações pude conhecer se tal prática é vivenciada e praticada no ambiente educacional no cotidiano.

A oralização e/ou contação requerem do mediador um preparo prévio, desde a escolha da história (levando em consideração a faixa etária do ouvinte e o número de crianças que participarão da atividade), bem como a técnica utilizada para narrar o texto. Assim, para crianças de zero a cinco anos o educador tem uma gama de gêneros disponíveis: poesia, livros de imagem (sem textos), livros ilustrados, cordéis,

cantigas e parlendas, entre outros. (RJ de Souza)2016. Neste contexto, destaco que não basta uma contação de história sem planejamento prévio é necessário o planejar, posicionar sobre o objetivo que pretende ser almejado, o ensaio das entonações de voz e principalmente despertar na criança o gosto pela leitura.

Sobre a frequência em que costumam realizar a prática da contação de histórias duas responderam que diariamente e quatro mencionaram que 02 vezes por semana, como mostra o gráfico 04.

Gráfico 4 – Qual a frequência que costumam contar histórias infantis



FONTE: Autoria própria (2022).

A partir dos dados apresentados no Gráfico 4, pode-se analisar que uma grande parte das entrevistadas afirmam positivamente contar histórias. Um elemento de grande importância no momento de realizar as escolhas de leitura na educação infantil são as imagens. Em alguns casos elas somente manipulam a atenção, mas através do seu colorido o professor tem a oportunidade de aguçar a curiosidade da criança pelo texto despertando o imaginário da criança, deixando que elas criem a história através das ilustrações; estas figuras encantam os pequenos e pode ser fonte de prazer e de aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - 2018, p. 43 cita que “criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos” é um dos objetivos de aprendizagem no campo das experiências (Escuta, fala, pensamento e imaginação) de suma importância para as aprendizagens significativas e desenvolvimento das crianças na modalidade educação infantil.

A prática de contação de história na educação infantil não deve ser vista apenas como um hábito de rotina a ser realizado, mas como um alicerce do conhecimento e do desenvolvimento do imaginário da criança, hábito ou rotina em que a escola deve cultivar para que à medida que a criança manuseia ou leia um livro de história, está construam, com suas vivências aprendizagens significativas e que alavanque o conhecimento intelectual, emocional e imaginário.

Vygotsky (2001, 2009) nos traz como reflexão que, quanto maior forem as experiências vividas pelas crianças, mais ampliadas serão suas potencialidades criadoras. Nessa abordagem, o livro deve ser um brinquedo potencializador capaz de desenvolver, além dos sentidos, a inteligência, a criatividade, a afetividade e o senso crítico da criança, desde que esta possa estar ativamente inserida em práticas sociais e que o hábito da contação de história seja parte das suas vivências de aprendizagens, em que a imaginação e a atividade criadora possam ser ativadas e estimuladas.

Na questão seis foi perguntado se na escola há variedade de livros de literatura infantil, 05 dos entrevistados responderam que sim, enquanto 01 respondeu que não. Dando sequência a entrevista foi indagado sobre em que se baseiam para escolher a história a ser utilizada. Os entrevistados responderam da seguinte forma:

No tema da semana a ser trabalhado.
(Professor A e B)

As histórias são escolhidas de acordo com o plano de aula a ser aplicado no dia.
(Professor C)

Procuro observar as ilustrações e procuro um tema interessante.
(Professor D)

De acordo com o tema do projeto que está sendo desenvolvido na instituição.
(Professor E)

Nos livros em que as crianças mais gostam.
(Professor F)

Os PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2001) tutela o uso das diferentes linguagens (verbal, escrita, gráfica, pictórica, numérica etc.) no espaço escolar e a inópia de gerar oportunidades para a aprendizagem de todos. As instituições escolares possuem o papel de propagar conhecimentos, socialização e de vivências significativas para o desenvolvimento das aprendizagens tornando-as uma prática prazerosa para os seus alunos.

Dentre as docentes entrevistadas, todas relataram que na escola não possui uma biblioteca equipada. É necessário ter uma boa variedade de livros que abordam as histórias infantis, além da construção de salas de leitura ou bibliotecas escolares, a ampliação e renovação dos livros, que é imprescindível na prática da leitura (PINATI et al., 2017, p. 53).

De acordo com dados do MEC/FNDE, foram entregues 7.426,531 livros a todas as escolas públicas da educação infantil, do ensino fundamental do 1º ao 5º ano e da educação de jovens e adultos durante a sua implementação, de 2006 a 2013.

Sabemos que além da frequência é importante que a contação de histórias seja realizada através de variados gêneros textuais; e de possuir ao alcance variedade de livros literários; A biblioteca é um lugar de integração, conhecimento e socialização. Mas, pouco se fala de biblioteca principalmente em bebeteca que é uma biblioteca especialmente destinada ao público infantil, com um acervo voltado exclusivamente para este público curioso e com um potencial gigantesco para o desenvolvimento.



FONTE: Autoria própria (2022).

Considerando que para a prática de contação de histórias, perguntei às docentes quais os recursos que elas utilizam ao contar histórias para as crianças em sala de aula. As repostas evidenciam que a maioria delas explicitam ações e não instrumentos de contação de história, sendo, algumas delas, inclusive substituições aos métodos usados pelas próprias professoras.

Obtive um resultado diversificado, de modo que 01 (uma) docente não soube responder esta questão; 02 (duas) utilizam fantoches e 03 (três) utilizam roda de conversas e o livro didático.

Para que o gosto pela leitura nos alunos seja despertado, são consideradas importantes diversas estratégias, para que todos os indivíduos, tanto os que entendem bem, quanto os que têm dificuldade em aprender, alcancem um estado aceitável de compreensão e aproveitamento da leitura (PINATI et al., 2017, p. 52).

Segundo Felipe e Gonçalves, as diversas formas e instrumentos usados em uma aula de ensino infantil, auxiliam na apresentação de histórias, que, além de serem contadas e ouvidas, passam a ser assistidas e manuseadas pelos envolvidos. Ao contar uma história infantil proporciona às crianças o contato com o universo da linguagem escrita de forma prazerosa onde elas aprendem ouvindo (FELIPE, 2018, p. 27, 36-37).

Com o propósito de conhecer melhor a realização da prática de contação de histórias, foi questionado se as docentes possuem alguma dificuldade para dramatizar histórias infantis, duas entrevistadas responderam que sim e quatro responderam que não possuem dificuldades, sendo que uma entrevistada relatou que a dramatização de contos, além de contribuir para a aprendizagem, tem o papel de socializar propondo uma interação, ou seja uma troca de conhecimentos e aprendizagens.

É necessário que as docentes reconheçam o galardão da leitura deleite para o desenvolvimento das crianças e não apenas como uma prática para se passar o tempo e/ou deixar a sala de aula mais interessante, perguntei: Em sua opinião a leitura infantil contribui para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem? Com a questão posso refletir se elas reconhecem os impactos positivos de tal prática, o que se evidenciou através das respostas apresentadas da seguinte forma.

Sim, muito.
(Professor A).

Sim, o ato de contar uma história, além de ser uma atividade lúdica, amplia a imaginação e ajuda a criança a organizar sua fala, através da coerência e da realidade. O ver, o sentir e ouvir, são as principais disposições na memória das pessoas. Contar histórias é uma experiência de interação.
(Professor B)

Sim, é uma forma de transmitir conhecimento, de diversão, conhecer outros mundos, além de desenvolver várias habilidades. Uma criança que ouve e participa de rodas literárias, cria um mundo especial só delas, onde tudo é possível. Ela se expressa melhor e se socializa, além de despertar o interesse pela leitura mais cedo.

(Professor C)

Sim, a prática da leitura ajuda no desenvolvimento da criança.

(Professor D

)

Sim, principalmente quando é trabalhada a ludicidade em conjunto com a obra literária.

(Professor E).

Sim, Com certeza contribui, principalmente quando as crianças têm o contato com o livro, o ato de sentir o cheiro, as texturas e o ato de interagir com o imaginário através do conto auxilia no desenvolvimento do psicomotor, cognitivo e intelectual da criança.

(Professor F).

Em consuetudo, as educadoras especificaram que a literatura infantil é uma ferramenta indispensável no aprendizado e no desenvolvimento das crianças, favorece a ampliação do vocabulário, estimula a imaginação e a criatividade do aluno. A leitura de histórias infantis é um instrumento importante no estímulo à leitura e refletindo no desenvolvimento da linguagem, é um passaporte para o início da escrita, desperta o senso crítico e principalmente faz a criança sonhar (CARDOSO; FARIA, s/d, p. 3).

A seguir apresento a análise de dados, onde especifico que as entrevistadas reconhecem que a contribuição é demasiada, sendo expresso por sua totalidade que é excelente. O discernimento delas atesta com Mallmann (2011, p.14), ao afirmar que “a literatura infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais”.

Tendo ciência que apenas analisar o nível da contribuição da leitura era insuficiente e, por isso, ampliei a questão no intuito de saber, na opinião das entrevistadas, quais as competências são desenvolvidas pelas crianças nos momentos em que contam histórias.

Os conceitos evidenciaram uma variedade de opiniões, tendo em relevância que elas reconhecem que contribuem para o desenvolvimento do prazer da leitura, do raciocínio lógico, do desenvolvimento psicomotor, cognitivo e intelectual, desenvolvimento emocional, de habilidade sociais como o manuseio de livros, das aprendizagens até mesmo para a socialização.

Quadro 2: Em sua opinião, o que se pode desenvolver nas crianças quando estão em contato com os livros?

Docentes	Respostas
Professor A	A socialização, a oralidade, expressividade, desenvolver meios de lidar com sentimentos e emoções.
Professor B	Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, à criatividade, o raciocínio lógico, a percepção visual e o desenvolvimento intelectual da criança.
Professor C	Desenvolver o raciocínio lógico, percepção, atenção, concentração e habilidades para tentarem imitar; além da coordenação motora pelos movimentos.
Professor D	Desenvolver o interesse pela leitura.
Professor E	Desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa.
Professor F	Desenvolver a imaginação, desenvolver a capacidade criativa, promover melhorias nas habilidades linguísticas e trabalhar as emoções.

FONTE: Autoria própria (2022).

A partir dos dados do quadro 2 (dois), todas as docentes responderam que a partir do contato com os livros, várias habilidades podem emergir e ser trabalhadas nas crianças, como a criatividade, a imaginação, a apreciação e a percepção visual, contribuindo assim, para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem das crianças.

O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, desperta a sensibilidade, a descoberta da identidade, adapta as crianças ao meio ambiente, assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético e convergente e divergente (CARDOSO & FARIA, s/d, p. 2).

Refletindo sobre as ponderações dos autores citados e a análise de dados obtidas, gerada a partir da entrevista, tenho a convicção que um olhar voltado sobre as vivências significativas na contação de histórias e à importância no uso das histórias infantis na prática pedagógica, como ferramenta inovadora e motivadora na formação das crianças e na construção do seu conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizo a conclusão deste trabalho, propondo uma reflexão sobre a importância no uso das histórias infantis na prática pedagógica e sua relevância no processo ensino aprendizagem. Além de ser uma metodologia válida que propõe o ato de variadas vivências significativas que estimulam de forma positiva na construção do conhecimento e do despertar imaginário da criança.

Levando em consideração os questionamentos realizados aos professores referente objeto de estudo, percebo a real atenção que os mesmos dão ao uso dessa temática em suas aulas, sendo que os mesmos avaliaram como sendo de grande importância a prática da leitura manifesta a partir da contação de histórias infantis, enfatizando uma melhor criatividade, imaginação, interpretação e raciocínio lógico, além da capacidade intelectual, de leitura e escrita e do bom manuseio dos livros por parte das crianças.

Assim, respondo à questão inicial levantada nesta pesquisa, como os docentes avaliam a importância das práticas de leitura nas escolas em relação ao processo de ensino aprendizagem das crianças da educação infantil? reconheço que há uma valorização do lugar do prazer nas práticas de leitura em sala de aula, embora, nem sempre, haja uma evidência de que os sujeitos da pesquisa compreendem como esse prazer é construído nas práticas cotidianas das escolas. Muito embora, seja importante ressaltar que o objetivo eleito como central ao estudo, conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura pra na educação infantil, foi amplamente atingido, permitindo conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura prazerosa na educação infantil, sendo possível identificar, também, a adoção a diferentes metodologias desenvolvidas que dão um melhor suporte a essas aulas, proporcionando momentos de interação, socialização e aprendizagem para os discentes.

Vale mencionar, a empolgação em que todos os educadores responderam que contam histórias infantis com uma determinada frequência aos seus alunos, demonstrando com isso, a relevância que essa prática desencadeia nos alunos, estimula a curiosidade, a imaginação, a criatividade e a compreensão de suas emoções e que as ações, como mediadores/leitores, não se restrinjam apenas ao ato de contar história, é um direito de toda criança o acesso ao livro, através do manuseio,

da leitura de imagens e que sejam aguçados para a desenvoltura dos sentidos tátil, visual, sonoro, olfativo e gustativos, presentes nos livros destinados aos bebês.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANTUNES, C. C.; VISSCHER, H. R. & RIBEIRO, R. A. **A influência da leitura no aprendizado da língua Portuguesa.** In.: *Revista Intercâmbio*, v. 8, Montes Claros, 2017.
- BASTOS, G. M. **A importância dos contos de fadas na educação infantil.** Monografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- BNCC, **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, Brasília, 2018.
- CARDOSO, A. L. S & FARIA, M. A. **Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil.** FAC - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, São Roque. Disponível em: <https://docplayer.com.br/27145364-A-contacao-de-historias-nodesenvolvimento-da-educacao-infantil.html>> Acesso em 05/10/2022.
- Constituição Federal. **Senado Federal** - Normas Jurídicas em Texto Integral, 1988.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática.** São Paulo: Ática, 2006.
- DUARTE, B. S & BATISTA, C. V. M. **Desenvolvimento infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil.** In.: VI Semana de Educação, IV Simpósio de Pesquisa na Pós-Graduação de Londrina, Londrina, 2015.
- FELIPE, F. N. **As concepções dos professores de educação infantil de alagoa grande/PB sobre a importância dos instrumentos na contação de história.** Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, 2018.
- HILTY, E. **Wege zum Marchen, Einauglein, Zweiauttgrein, Vltheiauglein.** Bern, Zytglogge Ver1ag, 1988.
- HONORATO, S. B. & LELES, V. R. P. **A importância da literatura infantil na prática pedagógica dos educadores.** In.: REFAF - Faculdade de Alta Floresta, v. 2, n. 4, Alta Floresta, 2015.
- JORGE, L.S. **“Roda de histórias: A criança e o prazer de ler, ouvir e contar histórias”.** In: DIAS, Marina Célia Moraes M. & NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (Orgs). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância.** Campinas, SP: Papirus, 2003.
- KREZMANN, C. & RODRIGUES, E. M. F. **A leitura na Educação Infantil.** Curitiba, 2006.
- LDB, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, Brasília, 1996.
- MALLMANN, M. C. **A literatura infantil no processo educacional: Despertando os valores morais.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MATEUS, A. N. B.; SILVA, A. F.; PEREIRA, E. C.; SOUZA, J. N. F.; ROCHA, L. G. M.; OLIVEIRA, M. P. C. & SOUZA, S. C. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil.** In.: Periódicos PUC Minas, Belo Horizonte, 2014.

MOREIRA, P. R. **A importância da leitura na educação infantil.** Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

OLIVEIRA, A. P. S. **A contribuição do livro didático à prática docente de professores de ciências.** In.: III Congresso de Educação, Natal, 2016.

OLIVEIRA, J. P. T. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino aprendizagem.** PUC-RIO BRASIL, s/d. Disponível em: http://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/JoaoPauloTeixeiraOliveira_GT4_integral.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2022.

PEREIRA, E. J.; FRAZÃO, G. C. & SANTOS, L. C. **Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores.** In.: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciências e Gestão da Informação – EREBD N/NE, Juazeiro do Norte, 2012.

PINATI, C. T.; ALMEIDA, A. S.; PEREIRA, G. G.; RIBEIRO, G. A.; FONSECA, R. A. S. & SANTOS, M. **A importância da literatura na educação infantil.** In.: Ciência et Praxis, v. 10, n. 19, Passos, 2017.

PCNs, **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Língua Portuguesa. 1ª a 4ª séries, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997.

R J de Souza, **Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura,** 2016.

RCNEI, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, v. 3, Brasília, 1998.

SANTOS, A. F.; RODRIGUES, G. P. ASSUNÇÃO, M. B. & FLAVIANO, S. L. L. **“Quem quiser que conte outra”:** A contação de histórias como prática educativa. In.: III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG – Inovação: Inclusão Social e Direitos, Pirenópolis, 2016.

SANTOS, E. G. **Nas asas da imaginação.** Projeto Materna Ensino Infantil, São Bernardo do Campo, 2018.

SILVA, J. A. **Discutindo sobre leitura.** In.: **Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP**, v. 1, n. 1, 2011.

SILVA, E. G. **Leitura e produção textual: o desafio de ensino a ler e escrever textos na escola.** In.: **Revista Notícias Construir**, ed. Construir, Recife, 2018.

SILVA, M. C. **A Literatura e incentivo à leitura: Monteiro Lobato como ponto de partida**. 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/?hl=pt-BR> Acesso em: 18 de março de 2022.

SILVA, M. G. F. **A contribuição dos contos de fadas na prática pedagógica**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SOUSA, M. E. V. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento**. Monografia, Universidade Federal Paraíba, João Pessoa, 2016.

SOUZA, G. P. **Influência da leitura no aprimoramento da escrita no ensino médio**. Monografia, Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2014.

SOUZA, L. O. & BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental**. In.: Revista Educere et Educare. UNIOESTE, v. 6, n. 2, Cascavel, 2011.

TELES, N. S. M. **A leitura**. In.: Revista Notícias Construir, Editora Construir, Recife, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.
_____. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APENDICES

APENDICE A - ROTEIRO ENTREVISTA PROFESSORES

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulada **A LEITURA DE CONTOS INFANTIS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA**, conduzida por Lenilza Cardoso Tavares.

Formação acadêmica:
Tempo de serviço como professora:
Tempo que leciona na educação infantil:
Você costuma contar histórias infantis para seus alunos?
Qual a frequência que costuma contar histórias infantis?
Na escola há variedade de livros de literatura infantil?
Em que você se baseia para escolher a história a ser utilizada?
Na escola há uma biblioteca equipada para os alunos lerem?
Quais as metodologias utilizadas com o trabalho em torno da leitura de contos infantis em sala de aula.
Você encontra alguma dificuldade para dramatizar história infantil?
Em sua opinião a leitura infantil contribui para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem?
Como você avalia a contribuição da leitura infantil no processo da aprendizagem?
Em sua opinião, o que se pode desenvolver nas crianças quando estão em contato com os livros/?
Como você realiza a dramatização de histórias? Utiliza quais recursos?

APÊNDICE B – PRODUTO FINAL



**LENILZA CARDOSO TAVARES
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA**

**Tecendo aprendizagens
utilizando contos infantis**
1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2022

Tecendo aprendizagens utilizando contos infantis © 2022, Lenilza Cardoso Tavares e Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Orientador: Prof.^a Doutora Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

DOI: 10.29327/5131701

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T231t Tavares, Lenilza Cardoso. -
 Tecendo aprendizagens utilizando contos infantis /
 Lenilza Cardoso Tavares, Ivana Esteves Passos de
 Oliveira. -

 Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. -

 27 p. : il. color. ; 21 cm.

 ISBN 978-85-92647-82-7

 1. Contos infantis - Leitura. 2. Aprendizagem - Educação
 infantil I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de.

CDD – 372.4

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

“Quem escreve um livro cria um castelo,
quem o lê mora nele”

Monteiro Lobato



Sumário

Apresentação	07
A contação de história e seus instrumentos	08
Uma observação importante ao contar uma história	10
Conversa prévia	10
Momento de preparação	10
Duração da narrativa	11
Lidando com interrupções	11
Roda de conversa após a contação de história	11
Permita que a criança adentre no mundo maravilhoso do conto infantil e que obtenha aprendizagens	12
João, o botão	14
Epítome da obra	14
Conhecimento prévio	14
Sequência didática	15
O jardim de Laila	19
Epítome da obra	19
Conhecimento prévio	19
Sequência didática	20
Contextualizando	21
Conhecendo a história da autora Elizabeth Martins	24
Considerações finais	25
Referências	26

Apresentação

Este produto final é o resultado da dissertação “A leitura de contos infantis no processo ensino aprendizagem em sala de aula do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Ele foi desenvolvido com o objetivo de colaborar para uma nova visão a respeito da realização da contação de histórias na educação Infantil e as contribuições da realização desta prática no desenvolvimento da criança.

Escutar histórias é o início da aprendizagem para um bom leitor, tendo um caminho de descobertas e de compreensão do mundo. Os contos conseguem fluir o imaginário e levar a criança a ter curiosidade, que prontamente é respondida no transcorrer da narração dos livros de contos.

Dessa forma, este Ebook apresentará sugestões de práticas pedagógicas com o propósito de disseminar o ato da contação de história na educação infantil.



A contação de história e seus instrumentos

A iniciação da leitura na educação infantil pela criança é necessária e importante, para aproximar o aluno da leitura, faz-se necessário que o educador atribua a literatura uma finalidade prazerosa e não apenas cumprir obrigações na escola, pois só assim será possível formar leitores para a vida toda. Os contos de fadas são primordiais para o ensino da leitura e da formação da criança, já que estes são história que cativam os leitores de todas as idades, e fica evidente a importância do professor mediador, sua responsabilidade de proporcionar aos alunos espaços adequados da leitura, com espaços prazerosos de aprendizagem e de conhecimentos do mundo literário infantil.



A leitura dos contos infantis faz -se importante na formação das crianças que através deles poderão formar -se e informar-se sobre a vida e os ambientes que as cercam; Através da leitura diária dos contos que o professor da educação infantil conseguira fazer com que os pequenos absorvam a perspectiva formativa dos contos e recebam os valores morais e cristãos da vida em sociedade.

Os contos infantis engendram o gosto pela leitura além de ser é um influente recurso de estimulação que deve ser utilizado como fonte de aprendizagem. Um bom conto enriquece o vocabulário infantil, amplia conhecimentos, ideias e desenvolve a linguagem e o pensamento; estimulam o desenvolvimento da atenção, da imaginação, observação, memória, reflexão, sensibilidade, as emoções e a linguagem além de propagar de forma indireta a recreação, a distração e auxiliam a resolução de conflitos emocionais e a incorporação de valores que a criança concebe da vida dos personagens. Quando a criança possui o gosto de ouvir histórias contadas ou lidas, ela adquire o hábito que mais tarde a atrairá para a leitura se tornando um leitor assíduo.

O primeiro contato com a leitura deve ser uma fonte de entretenimento, prazer e valorização da própria leitura.



Uma observação importante ao contar uma história

Conversa prévia

Converse com as crianças de forma afetiva e estabeleça alguns combinados para o momento da contação de história.

Contar histórias aumenta a prontidão da criança para expressar e transmitir seus pensamentos e sentimentos. Para incentivar isso, o professor deve incentivá-los a fazer perguntas e compartilhar o que pensam sobre as decisões dos personagens ou o final da história.

Momento de preparação

Esteja com os recursos a serem utilização no momento da contação de história organizados, tenha segurança e conhecimento no momento da contação de história; demonstrando o seu gosto pelo ato de contar histórias.

Apresente informações detalhadas sobre a história contada; prepare o início e o fim do momento narrativo, conte a história de acordo com o ritmo e o tempo exigidos pela história; evite descrições extensas e detalhadas que favoreçam a imaginação da criança; Apresente o livro as criança, mostre as ilustrações e frise que o que é dito ou lido está registrado nele, o que se correlaciona com o



ato de leitura; usando possíveis entonações vocais, mudando a intensidade, velocidade, criando ruídos e pausas, criando um espaço imaginativo; faça caras e bocas enfatizando as falas do conto infantil.

Duração da narrativa

A história deve ser contada com calma, mas com ritmo e entusiasmo, criando expectativas positivas para os acontecimentos, Respeitando o interesse da turma, a faixa etária e o ambiente (muito quente/frio)

Lidando com interrupções

Utilize as contribuições das crianças para enriquecer a história, propondo a inserção da criança na narrativa do conto, através das indagações e comentários.

Roda de conversa após a contação de história

É importante que o momento da história tenha um final bem definido - uma boa forma é terminar a história com várias rimas ou aplausos. Por exemplo: “ Palminhas para quem gostou do era uma vez, quem não gostou fique para outra vez!”. Dando continuidade o momento de aprendizagem a inserção de indagações sobre o conto, a realização da releitura das imagens, etc.



Permita que a criança adentre no mundo maravilhoso do conto infantil e que obtenha aprendizagens

Após a contação de história, é importante intensificar a temática onde as crianças estejam envolvidas e se lembrem do que foi dito. Nesta etapa, é importante considerar a faixa etária de cada grupo que o guiará na realização de diferentes tipos de atividades.



Seguem algumas sugestões que podem ser aplicadas, modificadas e ampliadas de acordo com faixa etária da criança.



- Dobraduras das personagens.
- Desenhos dos personagens que você mais gostou.
- Construção com sucatas.
- Música sobre a história.
- Fantoches diversos.
- Bonecos com papel machê.
- Máscaras.
- Construção de livrinhos.
- Dramatizações.
- Fantasias.
- Teatro de sombras.
- Painéis.
- Alinhavos.
- Jogos.

Novas práticas, novos métodos, novas propostas são necessárias para que se promova cada vez mais o gosto literário e o desenvolvimento das aprendizagens e que as crianças estejam adeptas a interagir criticamente com os textos escritos, absorvam e reflitam sobre as ideias neles apresentadas. Este é o desafio do educador/professor: ultrapassa os limites de sua atividade, une teoria e prática e sobretudo não deixa a prática pedagógica parar no cotidiano.



João, o botão

Epítome da obra

Livro de autoria da escritora capixaba Elizabeth Martins, natural de Vitória-ES. O livro fala de João, um botão que almejava ser mais do que um simples botão e vivia planejando no seu imaginário situações da sua vida para quando saísse da gaveta do armário. Por medo de ser levado e utilizado em roupas de pessoas tristes ou de ficar guardado em armários, escondeu-se no canto da gaveta, até que um dia foi comprado por uma senhora, que o utilizou para ser o nariz de um cachorrinho de pano. O cãozinho foi presenteado à neta da senhora e desde então, João, o botão, participa de brincadeiras durante todo o dia e à noite dorme aconchegado, na cama da criança.



Conhecimento prévio

O professor apresentará o livro para as crianças e perguntará se os alunos sabem o que são botões; solicitando que os mesmos falem onde tem botões.

Em seguida, o professor deverá explorar os contextos investigativos sobre o livro levantando questionamentos as crianças.



- Quais objetos aparecem ilustrados na capa do livro?
- Como vocês imaginam que é esta história?
- Todos os botões possuem nome?
- Por que será que este botão tem um nome?
- Para que servem os botões?
- Diga o nome da criança ou professor que está vestido com uma roupa que tenha botão?
- Qual a cor do botão da roupa
- Quantos botões possuem a roupa vestida pela criança/professor citada?
- Alguém conhece alguma história de botão?
- No momento das indagações as respostas dos alunos podem ser anotadas em um cartaz, o professor será o escriba.
- Finalizando o professor deverá apresentar o mapa do Espírito Santo e explicará aos alunos que a escritora do livro mora no estado do Espírito Santo e seu nome é Elizabeth Martins.
- O professor inicia a dramatização do conto.

Sequência didática

Construa cartaz coletivo onde cada criança possa representar a parte da história que gostou.

Construa o alinhavo utilizando botões grandes para a criança executar.





<https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fficbrinquedos>

- Utilize diferentes tamanhos de botões para se trabalhar medidas e grandeza;
- Explore texturas, através da construção de tapete com botões em diferentes tamanhos.



<https://www.educlub.com.br/tapete-de-atividades-sensoriais-no-estilo-montessori/>

- Explore a contagem, cores e formatos.



<https://www.educlub.com.br/wp-content/uploads/2020/05/separar-botoes-por-cores-01.jpg>

- Dinâmica do medo; As crianças devem se sentar em círculo e o professor utilizando o fantoche afirma: “Eu tenho medo da cigarra! E você “citar o nome da criança?” Ao dizer isto dirige-se a uma criança que irá expressar o seu medo: “Eu tenho medo de...” dirigindo-se a outra criança e assim sucessivamente. Quando cada criança partilha o seu medo todos devem fazer o som correspondente a esse medo (som da cigarra, trovão, do cachorro) ou então fazer o gesto correspondente caso não seja possível fazer um som.
- Esconde-esconde - Essa dinâmica é uma brincadeira popular, mas fará com que as crianças entendam questões de ficar sozinho e separação dos pais no momento que deixam as crianças na instituição. Execução da dinâmica: a brincadeira de esconde-esconde, além de ser divertida, ajuda a superar o medo do abandono e da separação; permitindo que enfrente de uma maneira individual o medo de ficar sozinha.



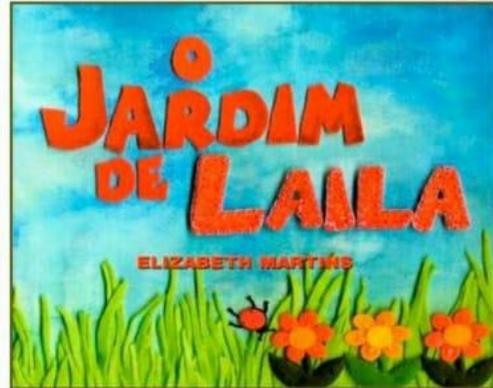
- Caixa das emoções – Construir uma caixa decorada com rostinhos retratando as emoções, dentro da caixa disponibilizar várias carinhas simbolizando as emoções, solicitar a cada criança que coloque a mão dentro da caixa e retire uma carinha, após solicitar que elas falem “Eu fico quando; em seguida solicitar que façam caras e bocas de acordo com a carinha que está representando.
- Trabalhe o medo da criança. Exemplo: Uma criança da sala possui medo de ir ao dentista, convide a/o dentista e sua equipe para desenvolver atividades destacando a importância da higiene bucal, destacando a importância do profissional para tratar dos dentes e do sorriso de todo mundo.
- Realize passeio ou Piquenique no espaço externo da instituição de ensino, onde as crianças possam vivenciar várias emoções, carinho, alegria, cuidado com o colega e o amor.
- Confeccione o “Túnel do medo”, onde cada vez que as crianças sentirem medo ou algum sentimento de braveza, irão até o túnel e grite bem alto, para que extravasse sua raiva ou medo.



O jardim de Laila

Epítome da obra

O livro conta a história de Gilberto, um sapinho curioso, que chega ao jardim da casa de Laila, pois queria conhecê-la. Lá, ele encontra Marieta, uma formiga, que lhe diz como é a vida da menina e o convida a permanecer ali, para que possa vê-la.



Depois de uma noite de conversas, o sapinho Gilberto e a formiga Marieta se tornam amigos, enquanto esperava Laila trazer o amanhecer.

Conhecimento prévio

O professor deverá apresentar o livro à criança e explicará que vai contar a história; solicitar as crianças que fale se possuem jardins em casa, solicitar que falem o que sabem sobre jardins e o que está sendo mostrado na capa do livro?

Observando somente a capa do livro, como imaginam que seja o jardim de Laila? Quais são as cores das flores?

O professor contará a história, realizando algumas indagação, solicitando que os alunos imaginem o que acontecerá em seguida.



- Onde é o local em que o sapo vive?
- Local em que a formiga vive e de que se alimentam
- Assim como o sapo e a formiga se tornaram amigos, vocês tem colegas diferentes de nós, assim como aconteceu a amizade com Marieta e Gilberto?
- Qual o alimento do sapo e da formiga?
- Qual o nome da formiga e o do sapo?.
- Como Gilberto foi parar no jardim de Laila?
- Como Gilberto sabia o nome de Laila?
- Vocês observaram a presença de outros bichinhos na história? Quais?
- O que Gilberto e Marieta ficaram fazendo durante a noite, enquanto esperavam Laila?

Sequência didática

- Convide as crianças para um passeio no espaço externo, solicite que observe as características dos animais que existem ao redor da instituição.
- Construa um gráfico em conjunto com a turma, discriminando os tipos de insetos e a quantidade de cada espécie encontrada.
- Apresente vídeo sobre os sons dos animais encontrados.
- Cante o musical “O sapo não lava o pé” e a formiguinha “corta a folha e carregue.
- Explore tamanho, medidas e grandezas explorando os tamanhos dos animais que faz parte do Jardim de Laila.



- Sessão cinema com o desenho animado “Vida de insetos”.
- Construir formigas, utilizando forma geométrica “círculo”.
- Recolher folhas caídas no jardim da escola e colar na letra F.
- Com caixas de papelão, formar labirintos com obstáculos e surpresas (comidas, brinquedos...), de modo que as crianças explorem todo o ambiente proposto, representando o caminho da formiga dentro do formigueiro, onde deverão percorrer um certo caminho, alguns com auxílio, onde terá curvas, subir e descer. Está sujeito a mudanças, caso haja necessidade.
- Confeccionar formigas/sapo com o fundo do pet, para exploração e brincadeiras.
- Sessão cinema “Formiga Formidável”
- Construção do formigueiro utilizando massinha de modelar e folhas
- Explorar as cores utilizadas na ilustração do Jardins da Laila.
- “Circuito do Amigo”, um circuito montado para ser feito em duplas, que estimule a colaboração entre as crianças.
- “Festa da Amizade”, com pipoca e muitas brincadeiras.

Contextualizando

O desenho permite que a imaginação da criança voe alto; Cada vez que eles desenham algo, estimulam a imaginação com conversas internas, e fazem representações gráficas do que está em sua mente. Assim o desenho treina as crianças para a vida a pensarem de forma única, criativa e imaginativa.



Quando uma criança lhe entrega um desenho ou um rabisco e diz “ Tia é para você!”, não nos damos conta de quanta evolução existe ali. Neste momento eles estão se sentindo orgulhosos de si mesmo pois ao desenhar a criança tomam várias decisões sobre como usar traços e cores para construir um significado e contar uma história. Esse processo criativo inclui a percepção do mundo que a rodeia, a interpretação desse mundo e a resolução de problemas.

Ao se trabalhar com o alinhavo estará propondo na criança o desenvolvimento da coordenação motora fina, além de estimular a percepção visual, tátil, direção e concentração.

A dinâmica citada tem a finalidade das crianças aprenderem expressar os seus medos e inseguranças.

Ao trabalhar Medidas e Grandezas, contagens e cores na Educação Infantil utilizando material concreto auxiliam as a compreenderem os diversos contextos em que os números estão presentes, colaborando para o desenvolvimento do pensamento matemático.

As crianças aprendem acerca dos seus sentimentos e das emoções experimentadas subjetivamente, em grande parte, através das informações e ou respostas dadas pelas pessoas que convivem com elas, principalmente pelos adultos, que, além de reagirem às emoções das crianças, as classificam, isto é, dão nomes a cada uma delas. Essa conduta, em resposta às expressões emocionais e aos sentimentos exibidos explícita ou implicitamente pela criança - comentários ou condutas abertas da pessoa que se encontra próximo – fornece informações de seus processos corporais.



Brincar com massinhas de modelar proporciona diversos benefícios ao desenvolvimento das crianças: criatividade, motor fino, proporções, concentração, relaxamento, auto estima.

Trabalhar com circuito na educação infantil proporciona o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, bem como o equilíbrio contribuindo para o desenvolvimento das criança.



Conhecendo a história da autora Elizabeth Martins

A autora Elizabeth Martins é natural de Vitória-ES, professora de história, atualmente aposentada pela Universidade Federal Fluminense, sendo considerada uma das escritoras com o maior destaque da literatura infantil no estado. Publicou três livros: *A bailarina cor de rosa*, em 1993, que está em sua terceira edição, com 3.500 exemplares; *João, o botão*, em 1999, com quatro edições e 6.000 exemplares; e *o Jardim de Laila*, em 2007, com 3.000 exemplares. As primeiras edições dos dois primeiros títulos foram editados pela Lei Rubem Braga, do município de Vitória-ES, criada em 1991 para apoiar projetos de arte e cultura através de incentivos fiscais. As demais edições foram de acordo com a demanda das escolas e da Secretaria de Educação do estado, realizadas pela autora.



Considerações finais

Ao considerar a contação de histórias como portadora de significados para a prática pedagógica, não se restringe o seu papel somente ao entendimento da linguagem. Preserva-se seu caráter literário, sua função de despertar a imaginação e sentimentos, assim como suas possibilidades de transcender a palavra.

A ação de contar histórias deve ser utilizada dentro do espaço escolar, não somente com seu caráter lúdico, muitas vezes exercitado em momentos estanques da prática, como a hora do conto ou da leitura, mas adentrar a sala de aula, como metodologia que enriquece a prática docente, ao mesmo tempo em que promove conhecimentos e aprendizagens múltiplas.

Sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, deve dar especial atenção à contação de histórias, pois ela contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. Sobre suas vantagens, foram destacadas a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

MARTINS, Elizabeth. **O jardim de Laila**. Vitória, Editora Independente, 2007.

MARTINS, Elizabeth. **João, o botão**. Vitória, Editora Independente, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.



As autoras

Lenilza Cardoso Tavares

Graduada em Licenciatura plena em Pedagogia. Pós Graduada em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Mestranda em Ciências, Tecnologia e Educação, pela Faculdade Vale do Cricaré. Professora da rede municipal de ensino de Presidente Kennedy/ES.



Ivana Esteves Passos de Oliveira

Graduada em Comunicação - JORNALISMO (1990), Licenciada em Pedagogia (2022), Pós-Graduação em Marketing na Faesa (2000), Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2004), e é Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2015), Pós-doutora em Educação na Unesp/PP/SP. Coursou estágio de Pós-Doc em Estratégias de Leitura com Literatura Infantil (Unesp-PP), e publicou em 2018 um livro sobre a indústria criativa da literatura infantil no Espírito Santo.



ISBN: 978-85-92647-82-7



DIÁLOGO
EDITORIAL



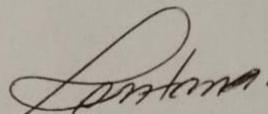
ANEXOS**ANEXO A: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, Robson Santana, ocupante do cargo de Secretário de Educação de São Francisco, autorizo a realização na Creche Escola Municipal "Manoelina de Souza Rodrigues", a pesquisa LEITURA DE CONTOS INFANTIS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA, sob a responsabilidade da pesquisadora Lenilza Cardoso Tavares, tendo como objetivo geral Conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura prazerosa na educação infantil.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

São Francisco/RJ, 10 de 08 de 20 22



Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Robson Santana da Silva
Secretário Municipal de Educação e Cultura
Portaria nº 297 - 19/04/21
CPF: 009.180.697-69
Data: 10 / 08 / 22

ANEXO B: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A LEITURA DE CONTOS INFANTIS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Pesquisador: LENILZA CARDOSO TAVARES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 60524222.8.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.538.908

Apresentação do Projeto:

Este estudo será desenvolvido por meio de uma pesquisa envolvendo 06 professores da Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues, localizada na Avenida Gabriel Paiva, Travessão de Barra, em São Francisco de Itabapoana/RJ. As estratégias a serem utilizadas serão por meios de bibliotecas virtuais e livros de contos infantis, onde será elaborada oficinas em dramatização de contos em sala de aula com o propósito de formar professores mediadores em contação de história infantil, na mesma ocasião será solicitado que trabalhem a dramatização de contos infantis em sala de aula em turmas de berçário, maternal e bloco I (faixa etária: 06 meses a 3 anos e 11 meses). após as oficinas será utilizado como instrumento da análise o roteiro de entrevista elaborada pela pesquisadora, onde se buscará conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura prazerosa na educação infantil. A leitura na formação de uma criança desenvolve a informação e aperfeiçoa o vocabulário escrito e oral, torna o raciocínio dinâmico, favorece ao domínio da tecnologia, do desenvolvimento do espírito crítico, além de estimular o interesse pela busca do saber e conhecer.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.538.908

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura prazerosa na educação infantil.

Objetivo Secundário:

Identificar as metodologias utilizadas com o trabalho em torno da leitura de contos infantis em sala de aula. Pesquisar como os professores fazem o uso da prática de contação de história e seus reflexos no desenvolvimento da criança e como a prática da contação de história tem sido feita nos ambientes escolares. Averiguar como os professores veem a contação de história no desenvolvimento infantil; Criar uma oficina de dramatização de contos infantis; Criar um Ebook como produto final da pesquisa, trazendo contos infantis e as contribuições da realização desta prática no desenvolvimento da criança.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao realizar a entrevista. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os professores que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar as perguntas. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo irá encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da pesquisa.

Benefícios:

Espera-se, com esta pesquisa, demonstrar a importância que os docentes atribuem à leitura prazerosa na educação infantil e, a partir dos resultados obtidos, criar um Ebook como produto final da pesquisa, trazendo contos infantis e as contribuições da realização desta prática no desenvolvimento da criança.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.538.908

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se mostra relevante uma vez que objetiva conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura prazerosa na educação infantil, e, ao final, criar um Ebook como produto final da pesquisa, trazendo contos infantis e as contribuições da realização desta prática no desenvolvimento da criança.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados e estão de acordo com a legislação em vigor.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1966318.pdf	01/07/2022 20:36:14		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_TESTE_.docx	01/07/2022 20:35:14	LENILZA CARDOSO TAVARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	teste_teste_Termo_teste_.doc	01/07/2022 20:12:07	LENILZA CARDOSO TAVARES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TEXTO_TEXTO_TEXTO_TEXTO_TEXTO_TEXTO.pdf	01/07/2022 20:07:21	LENILZA CARDOSO TAVARES	Aceito
Folha de Rosto	Texto_textO_texto_TESTE_.pdf	01/07/2022 20:00:51	LENILZA CARDOSO TAVARES	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ 

Continuação do Parecer: 5.538.908

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

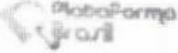
Não

SAO MATEUS, 21 de Julho de 2022

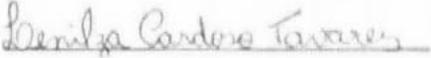
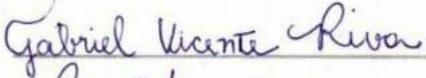
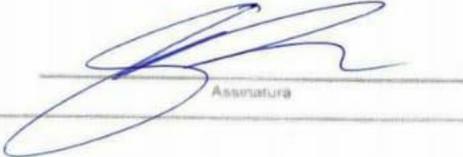
Assinado por:
José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br

ANEXO C – FOLHA DE ROSTO.

 **MINISTÉRIO DA SAÚDE** Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa A LECTURA DE CONTOIS INFANTIS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA			
2. Número de Participantes de Pesquisa: 6			
3. Área Temática			
4. Área do Conhecimento Ciências da Educação			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome LENILZA CARDOSO TAVARES			
6. CPF 066.971.337-10	7. Endereço (Rua, n.º) Rua Capitão Rangel, CENTRO SAO FRANCISCO DE ITABAPOANA RIO DE JANEIRO 28230000		
8. Nacionalidade BRASILEIRO	9. Telefone 22999138954	10. Outro Telefone -	11. E-mail lenilzcardosotavares2@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tento ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data <u>14</u> / <u>06</u> / <u>22</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA	13. CNPJ 01.997.757/0001-64	14. Unidade/Órgão	
15. Telefone (27) 3763-4505	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: 	CPF: <u>108.558.687-16</u>		
Cargo/Função: <u>Pró-Reitor Acadêmico</u>			
Data: <u>15</u> / <u>06</u> / <u>2022</u>	 Assinatura		
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

Prof. Gabriel Vicente Riva
Pró-reitor Acadêmico
UNIVC - CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
Credenciado Port. MEC nº 1.039 de 17/12/2021

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) A LEITURA DE CONTOS INFANTIS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA, conduzida por Lenilza Cardoso Tavares. Este estudo tem por objetivo geral e específicos conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura prazerosa na educação infantil. Identificar as metodologias utilizadas com o trabalho em torno da leitura de contos infantis em sala de aula. Pesquisar como os professores fazem o uso da prática de contação de história e seus reflexos no desenvolvimento da criança e como a prática da contação de história tem sido feito nos ambientes escolares. Averiguar como os professores veem a contação de história no desenvolvimento infantil; criar uma oficina de dramatização de contos infantis; criar um Ebook como produto final da pesquisa, trazendo contos infantis e as contribuições da realização desta prática no desenvolvimento da criança.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas. Esta pesquisa será realizada na Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues, localizada na Avenida Gabriel Paiva, Travessão de Barra, em São Francisco de Itabapoana/RJ, a instituição escolar possui capacidade para 48 matrículas (modalidade educação infantil) distribuídos entre as turmas (berçário, maternal e bloco I).

Serão escolhidos como sujeitos da pesquisa os 06 professores da escola.

As estratégias a serem utilizadas serão por meios de bibliotecas virtuais e livros de contos infantis, onde será elaborada oficinas em dramatização de contos em sala de aula com o propósito de formar professores mediadores em contação de história infantil, na mesma ocasião será solicitado que trabalhem a dramatização de contos infantis em sala de aula em turmas de berçário, maternal e bloco I (faixa etária: 06 meses a 3 anos e 11 meses). após as oficinas será utilizado como instrumento da análise o roteiro de entrevista elaborada pela pesquisadora.

O roteiro de entrevista terá como objetivo averiguar como os professores veem a contação de história no desenvolvimento infantil e a compreensão dos docentes sobre a importância da leitura prazerosa. Com o intuito de propagar o disseminar e o gosto pela leitura das crianças, bem como as conversas realizadas neste momento como fonte de indagação aos profissionais da educação, através deste diálogo pode-se diagnosticar as dificuldades das crianças bem como conhecer o seu gosto literário.

Você foi selecionado(a) por ser professor na Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao realizar a entrevista. Para minimizar este constrangimento, será

realizada uma conversa prévia com os professores que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar as perguntas. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal-estar, a pesquisadora do presente estudo irá encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da pesquisa.

Espera-se, com esta pesquisa, demonstrar a importância que os docentes atribuem à leitura prazerosa na educação infantil e, a partir dos resultados obtidos, criar um Ebook como produto final da pesquisa, trazendo contos infantis e as contribuições da realização desta prática no desenvolvimento da criança.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização. Para garantir a participação desta pesquisa, o pesquisador irá adotar todas as medidas cabíveis para proteger o participante.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome

completo: _____

RG: _____

Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço:

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/_____

(ou seu representante)

Nome

completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: LENILZA CARDOSO TAVARES
ENDEREÇO: RUA CAPITÃO RANGEL CENTRO SAO FRANCISCO DE ITABAPOANA-RJ

SAO FRANCISCO DE ITABAPOANA (RJ) - CEP: 28230000
FONE: (22) 99913-8954 / E-MAIL: LENILZACARDOSOTAVARES2@GMAIL.COM